

FPN

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE NATAÇÃO

FPN

**CADERNO II | RELATÓRIO E CONTAS
FPN 2014**

ÍNDICE

I. ACTIVIDADE ADMINISTRATIVA	4
II. ACTIVIDADE DESPORTIVA.....	7
1. NATAÇÃO PURA.....	7
1.1. Praticantes Filiados na Disciplina	7
1.2. Quadro de Competições Nacionais	8
1.3. Plano de Alto Rendimento e Seleções Nacionais	9
a) Ações Realizadas	9
b) Análise dos Resultados Desportivos	11
c) Praticantes integrados no Regime de Alto Rendimento	16
d) Recordes Nacionais	17
2. ÁGUAS ABERTAS.....	18
2.1. Praticantes Filiados na Disciplina	18
2.2. Quadro de Competições Nacionais	19
2.3. Plano de Alto Rendimento e Seleções Nacionais	21
a) Ações Realizadas	21
b) Análise dos Resultados Desportivos	23
c) Praticantes integrados no Regime de Alto Rendimento	23
3. PÓLO AQUÁTICO	25
3.1. Praticantes Filiados na Disciplina	25
3.2. Quadro de Competições Nacionais	26
3.3. Seleções Nacionais	32
a) Ações Realizadas	32
b) Análise dos Resultados Desportivos	33
4. NATAÇÃO SINCRONIZADA.....	35
4.1. Praticantes Filiados na Disciplina	35
4.2. Quadro de Competições Nacionais	35
4.3. Seleções Nacionais	39
a) Ações Realizadas	39
b) Análise dos Resultados Desportivos	39
4.4. Centro de Formação de Jovens Nadadoras.....	43
4.5. Estrelas-do-Mar	44
4.6. Centro de Treino da Murtosa (Ctm).....	46

4.7. Outros.....	47
5. MASTERS.....	49
5.1. Praticantes Filiados na Disciplina	49
5.2. Quadro de Competições Nacionais	49
6. NATAÇÃO ADPATADA	51
6.1. Praticantes Filiados na Disciplina	51
6.2. Quadro de Competições Nacionais	51
6.3. Seleções Nacionais	51
a) Ações Realizadas	51
b) Análise dos Resultados Desportivos	52
7. PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO DESPORTIVO.....	53
7.1. Ações Realizadas.....	53
7.2. Balanço	53
III. FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS	55
1. AÇÕES DE FORMAÇÃO REALIZADAS PELA FPN	56
1.1. Ações para Técnicos de Natação Pura	56
1.2. Ações para Técnicos Pólo Aquático	57
1.3. Ações para Técnicos Natação Sincronizada	57
1.4. Outras Ações.....	57
1.5. Arbitragem.....	57
2. AÇÕES DE FORMAÇÃO REALIZADAS PELAS ASSOCIAÇÕES TERRITORIAIS	58
3. BALANÇO DA EXECUÇÃO DO PLANO DE FORMAÇÃO.....	59
IV. COMUNICAÇÃO	61
V. GABINETE JURÍDICO	63
1. PRODUÇÃO REGULAMENTAR	63
2. ÁREA DISCIPLINAR.....	64
3. GESTÃO DE ASSUNTOS CORRENTES NA ÁREA JURÍDICA.....	64
4. ASSEMBLEIAS-GERAIS	64
5. CONTENCIOSO	65
VI. CONSELHO DE ARBITRAGEM	66
1. NATAÇÃO PURA.....	66
2. ÁGUAS ABERTAS.....	67
3. PÓLO AQUÁTICO	68

4. NATAÇÃO SINCRONIZADA.....	70
VII. RELATÓRIO E CONTAS 2014	72
1. RELATÓRIO DE GESTÃO	72
2. RELATÓRIO TÉCNICO	74
3. BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014	77
4. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014.....	78
5. DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES A 31 DE DEZEMBRO DE 2014	79
6. DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014	80
7. DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E EM DEZEMBRO DE 2013.....	81
8. ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014.....	82
9. PARECER DO CONSELHO FISCAL.....	100
10. CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS.....	101
VIII. PROPOSTAS À ASSEMBLEIA-GERAL.....	104

I. ACTIVIDADE ADMINISTRATIVA

No ano de 2014, os serviços administrativos que funcionam de modo estruturado, procuraram mais uma vez responder de forma atempada e profissional às diversas necessidades das diferentes disciplinas aquáticas, tendo este ano a particularidade de ver surgir mais uma disciplina, a Nataçao Adaptada.

Secretariado – geral:

- a) Assistência administrativa a toda a estrutura, corpos sociais, departamento técnico, e assessorias. Atendimento ao público. Recepção, triagem e seguimento de correio nacional e internacional.
- b) Operacionalização e coordenação do FPNSystem (filiações de agentes desportivos, clubes, seguros desportivos, impressão e distribuição de cartões).
- c) Logística organizativa e acompanhamento das competições e eventos nacionais, nas diferentes Disciplinas da Nataçao.

Secretariado de Formaçaõ:

O suporte específico à formaçaõ, para além da rotina habitual, teve neste ano um aumento substancial de carga administrativa, devido a uma afluência excecional às ações de formaçaõ levadas a efeito, com destaque especial para as que se realizaram durante o mês de Julho.

Secretariado Arbitragem

O apoio administrativo à arbitragem mantem a logística relacionada com elaboraçao de mapas de pagamentos e convocatórias de juizes para as diferentes disciplinas da modalidade, bem como a pesquisa e reserva de alojamentos e restauraçao, prova a prova, para as diferentes equipas de arbitragem.

Disciplina

O apoio administrativo no âmbito da Disciplina continua diretamente ligado à Assessoria Jurídica e aos Conselhos de Disciplina e de Justiça da FPN, com todo o suporte logístico aos Acórdãos e Pareceres emanados daqueles Órgãos e expediente daí decorrente.

Serviços de Tesouraria e Contabilidade

O trabalho desenvolvido neste Sector viu aumentados os níveis de exigência, pelo que tem sido com grande esforço, sacrifício e muitas horas extra de trabalho que os colaboradores tentam ultrapassar dificuldades e levar a bom porto as tarefas que desempenham.

Atividade de relevo

Os campeonatos nacionais abertos a equipas estrangeiras “Open”, nas disciplinas de Natação Pura, Águas Abertas e Masters trouxeram no ano de 2014 um número elevado de participantes, ampliando assim a carga administrativa e logística dos mesmos.

A concretização do programa “Portugal a nadar”, trouxe um aumento significativo às tarefas administrativas, nomeadamente no que diz respeito à receção, registo para seguros e controlo de pagamento dos milhares de escolas inscritas no programa.

Também a atividade relacionada com os seguros desportivos teve um acréscimo exponencial, tendo em conta que todas as Associações Territoriais aderiram ao pacote FPN.

A nível internacional foi organizada a logística das Seleções Nacionais, das diferentes Disciplinas, para cerca de trinta competições. Foram ainda, como habitualmente, organizadas diferentes deslocações de dirigentes e técnicos a congressos, reuniões técnicas, *clinics* e ações de formação.

No que diz respeito às Águas Abertas, voltámos a organizar em Setúbal a Taça do Mundo FINA, com a particularidade de incluir um “Mass Event”, prova aberta também a populares, que contou com o apoio logístico de toda a equipa administrativa da FPN.

Análise comparativa

Seguem-se os dados numéricos em termos comparativos com o ano anterior:

Descrição	2014	2013
Comunicados	36	38
Circulares gerais	47	19
Circulares PA	25	43
Convocatórias PA	10	--
Ofícios enviados	506	868
Ofícios recebidos	518	601
Faxes enviados	328	362
Faxes recebidos	92	342
Convocatórias Arbitragem NP	248	244
Convocatórias Arbitragem PA	98	115
Convocatórias Arbitragem AA	106	73
Convocatórias Arbitragem NS	53	53
Convocatórias Arbitragem Masters	70	59
Acórdãos Conselho de Disciplina	92	97

II. ACTIVIDADE DESPORTIVA

1. NATAÇÃO PURA

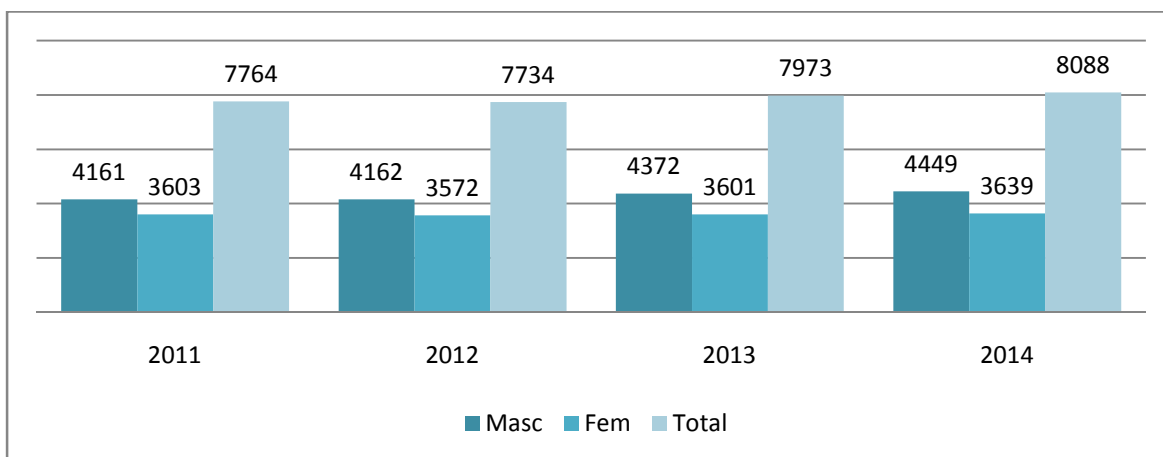
1.1. PRATICANTES FILIADOS NA DISCIPLINA

No quadro abaixo podemos verificar o comportamento do número de filiados nesta disciplina no decorrer dos últimos quatro anos:

Ano	Masculinos	Femininos	Total
2011	4161	3603	7764
2012	4162	3572	7734
2013	4372	3601	7973
2014	4449	3639	8088

Tabela 1NP - Evolu o do número de praticantes filiados.

Como se pode constatar, o número de praticantes masculinos regista crescimento ao longo dos quatro anos, enquanto o número de praticantes femininos registou uma diminui o no ano de 2012, crescendo em 2013 e em 2014 ultrapassou os valores registados no ano de 2011.



Gráfico 1NP - Evolu o do número de praticantes filiados.

Em termos globais, o ano de 2014   aquele que apresenta valores mais elevados, representando um crescimento de aproximadamente 1,5% no número de praticantes filiados nesta disciplina.

1.2. QUADRO DE COMPETIÇÕES NACIONAIS

No ano de 2014 foram organizados os seguintes campeonatos nacionais:

Ano	Masculinos	Femininos
Campeonato Nacional de Juvenis e Juniores	4 a 6 Abril	Oeiras (Jamor)
Campeonatos Nacionais de Infantis	18 a 20 Julho	Loulé
Campeonatos Nacionais de Juvenis Campeonatos Absolutos de Portugal OPEN de PORTUGAL	24 a 27 Julho	Oeiras (Jamor)
CN Clubes 4ªD – Qualificação	1 e 2 de Novembro	Bragança
CN Clubes 3ª/4ª D	6 e 7 de Dezembro	Ponte da Barca
Campeonato Nacional Absoluto de Piscina Curta	19 a 21 Dezembro	Porto - Fluvial

Tabela 2NP - Quadro de competições nacionais.

Para além destas competições, foram ainda organizados dois Torneios Zonais (Infantis em Março e Juvenis em Dezembro) e os Torneios Nadador Completo e de Fundo (ambos com classificações a nível nacional).

A participação nos diferentes campeonatos nacionais foi a verificada na tabela 2, onde efectuamos uma comparação com a participação verificada nos anos anteriores.

Campeonato	2012	2013	2014
CN Juvenis e Juniores PL	-	-	590
CN Juvenis PL	283	309	-
CN Juniores e Seniores	366	379	-
CN Infantis	468	462	423
CN Juvenis Open Portugal	595	652	824
CN Clubes 4ªD - Qualificação	251	303	220
CN Clubes 3ª/4ª D	648	673	658
CN Juniores e Seniores PC	375	441	-
CN Absoluto PC	-	-	390

Tabela 3NP - Comparativo de presenças em Campeonatos Nacionais

Como se pode verificar, como aspecto mais relevante verifica-se a diminuição do número de participantes inscritos no campeonato Nacional de Infantis. Atendendo ao escalão envolvido, e dado não se ter verificado qualquer alteração nos critérios de acesso (relativamente ao ano anterior), será uma situação a acompanhar atentamente no próximo ano.

1.3. PLANO DE ALTO RENDIMENTO E SELEÇÕES NACIONAIS

a) Ações Realizadas

Ao longo do ano de 2014 foram realizadas as ações demonstradas na tabela 3.

No total, vinte e nove ações foram distribuídas pelas diferentes seleções nacionais ao longo de todo o ano.

SELEÇÃO NACIONAL ABSOLUTA

Datas	Actividades	Locais
9 novembro 2013	Controlo e avaliação i	Rio maior (por)
16 e 17 novembro 2013	3º meeting de lyon	Lyon (fra)
12 a 15 dezembro 2013	Campeonato europeu de pc	Herning (din)
20 a 22 dezembro 2013	Campeonato nacional de jun/sen pc	Felgueiras (por)
1 fevereiro 2014	Controlo e avaliação ii	Rio maior (por)
8 e 9 fevereiro 2014	Meeting internacional de lisboa	Oeiras (por)
15 março 2014	Controlo e avaliação iii	Rio maior (por)
10 a 13 abril 2014	Open de espanha	A determinar
18 e 19 abril 2014	Camp. Nac. Clubes 1ª/2ª divisões	Póvoa v. (por)
17 maio 2014	Controlo e avaliação iv	Rio maior (por)
31 maio e 1 junho 2014	Meeting internacional de coimbra	Coimbra (por)
7 e 8 junho 2014	Meeting internacional do porto	Porto (por)
14 e 15 junho 2014	Gp ciudad de barcelona	Barcelona (esp)
28 junho 2014	Controlo e avaliação v	Rio maior (por)
24 a 27 julho 2014	Cn juv e abs - open de portugal	Oeiras (por)
4 a 14 agosto 2014	Estágio preparação específica	A determinar
18 a 24 agosto 2014	Campeonato europeu absoluto	Berlim (ale)
3 a 7 dezembro 2014	Campeonato mundial de pc	Doha (catar)
12 a 14 dezembro 2014	Meeting amsterdão	Amsterdão

Tabela 4NP – Ações Realizadas Seleção Nacional Absoluta

SELEÇÃO NACIONAL SENIOR JOVEM

Datas	Actividades	Locais
9 novembro 2013	Controlo e avaliação I	Rio maior (por)
20 a 22 dezembro 2013	Campeonato nacional de jun/sen pc	Felgueiras (por)
25 e 26 janeiro 2014	Meeting internacional do uster	Zurique (sui)
1 fevereiro 2014	Controlo e avaliação II	Rio maior (por)
8 e 9 fevereiro 2014	Meeting internacional de lisboa	Oeiras (por)
15 março 2014	Controlo e avaliação III	Rio maior (por)
4 a 6 abril 2014	Campeonato nacional juv/jun	Coimbra (por)
18 e 19 abril 2014	Camp. Nac. Clubes 1ª/2ª divisões	Póvoa v. (por)
17 maio 2014	Controlo e avaliação IV	Rio maior (por)
31 maio e 1 junho 2014	Meeting internacional de coimbra	Coimbra (por)
7 e 8 junho 2014	Meeting internacional do porto	Porto (por)

Datas	Actividades	Locais
28 e 29 junho 2014	Open do Luxemburgo	Luxemburgo (lux)
28 junho 2014	Controlo e avaliação V	Rio maior (por)
24 a 27 julho 2014	Cn juv e abs - open de portugal	Oeiras (por)
01 novembro	Concentração de treino	Rio maior (por)

Tabela 5NP – Ações Realizadas Seleção Nacional Senior Jovem

SELEÇÃO NACIONAL JUNIOR

Datas	Actividades	Locais
20 a 22 dezembro 2013	Campeonato nacional de jun/sen pc	Felgueiras (por)
4 e 5 janeiro 2014	I estágio - avaliação	Rio maior (por)
8 e 9 fevereiro 2014	Meeting internacional lisboa	Lisboa
4 a 6 abril 2014	Campeonatos nacionais juv/jun	Coimbra
12 e 13 abril 2014	Multinations junior meet	Corfu – gre
3 e 4 maio 2014	li estágio - avaliação	Rio maior
31 maio e 1 junho 2014	Meeting internacional coimbra	Coimbra
7 e 8 junho 2014	Torneio internacional do porto	Campanhã
17 a 22 junho 2014	lii estágio - preparação específica e competição internacional	A definir
16 a 20 julho 2014	Campeonato da europa de juniores	Dordrecht – ned
24 a 27 julho 2014	Campeonatos absolutos de portugal	Jamor
JULHO a AGOSTO 2014	IV ESTÁGIO PREPARAÇÃO ESPECÍFICA	A DEFINIR
20 a 28 agosto 2014	Jogos olímpicos da juventude	Nanjing - chn

Tabela 6NP – Ações Realizadas Seleção Nacional Junior

SELEÇÃO NACIONAL PRÉ JUNIOR

Datas	Actividades	Locais
13 a 15 dezembro 2013	Torneio zonal juvenis	Vários (por)
4 e 5 janeiro 2014	I estágio - avaliação	Rio maior (por)
8 e 9 fevereiro 2014	Meeting internacional lisboa	Lisboa
4 a 6 abril 2014	Campeonatos nacionais juv/jun	Coimbra
12 e 13 abril 2014	Multinations youth meet	Limassol – (cyp)
3 e 4 maio 2014	II estágio - avaliação	Rio maior
31 maio e 1 junho 2014	Meeting internacional coimbra	Coimbra
7 e 8 junho 2014	Torneio internacional do porto	Campanhã
A definir	Taça comen	A definir - isr
24 a 27 julho 2014	Campeonatos absolutos de portugal	Jamor
JULHO a AGOSTO 2014	IV estágio preparação específica	A DEFINIR
20 a 28 agosto 2014	Jogos olímpicos da juventude	Nanjing - chn

Tabela 7NP – Ações Realizadas Seleção Nacional Pre Junior

COMPARATIVO DE COMPETIÇÕES E PARTICIPAÇÕES

Ano	Competições	Participações
2013	14	98
2014	17	122

Tabela 8NP – Análise Comparativa, N  de Competi es e N  de Participa es

COMPARATIVO DE ESTÁGIOS

Ano	Estágios	Dias
2013	8	31
2014	10	39

Tabela 9NP – Análise Comparativa, N  de Competi es e N  de Participa es

b) Análise dos Resultados Desportivos

• SELEÇÃO NACIONAL ABSOLUTA

A Sele o Nacional Absoluta começou por participar no Open de Espanha (Palma de Maiorca), onde obteve a presença em 17 finais A e 4 Finais B sendo que o maior destaque foi para Pedro Oliveira 1  nos 200metros Costas e 3  nos 100 metros Costas, Alexis Santos, 2  nos 400 e nos 200 metros Estilos e Nuno Quintanilha, 2  nos 200 metros Mariposa.

Seguiu-se a participa o de Alexis Santos nos Meetings de Monte Carlo e Canet onde conseguiu o quarto lugar na prova de 400 metros Estilos deste último torneio e a de Alexis Santos, Nuno Quintanilha e Vitoria Kaminskaya no Meeting de Barcelona, com a participa o do primeiro na Final A dos 200m Estilos e dos dois restantes na Final B dos 200m Mariposa e 200m Estilos.

A participa o no Campeonato da Europa (Berlim) ficou marcada pela obten o de dois lugares correspondentes a finais, obtidos por Alexis Santos (7  nos 200 metros Estilos) e (7  nos 400 metros Estilos). Para além disso foram alcançadas duas classifica es dentro dos lugares de semi-finalista, Diogo Carvalho no 15  Lugar nos 200 metros Estilos e Vitoria Kaminskaya também nos 200 metros Estilos.

Em Novembro deste ano a sele o nacional absoluta participou no meeting do Algarve, merecendo destaque as participa es de Diogo Carvalho com vitórias em todas as provas individuais (7) em que participou e os recordes Nacionais Absolutos nas Estafetas de 4x100 metros Estilos Masculinos (Mário Pereira, Diogo Carvalho, Tiago Venâncio e Luis Vaz) e Femininas de 4x100 metros

Livres (Diana Durães, Joana Pinto, Vitória Kaminskaya e Ana Leite) e 4x100 metros Estilos (Ana Leite, Vitória Kaminskaya, Ana Monteiro e Joana Pinto).

Seguiu-se a participação no Campeonato do Mundo de Piscina Curta em Doha (Quatar) com a presença de Diogo Carvalho e Alexis Santos. Com grande destaque para o primeiro pela presença na final dos 200 metros Estilos onde foi sétimo, pela obtenção de um novo recorde Nacional Absoluto e ainda pela obtenção de mais duas classificações entre os 16 primeiros décimo ns 400 metros Estilos e Décimo sexto nos 200 metros Mariposa.

No final do ano a Seleção Nacional Absoluta participou no meeting de Amsterdão, registando a presença em treze finais com destaque para os primeiros lugares de Vitoria Kaminskaya nos 400 metros Estilos e Ana Monteiro nos 200 metros Mariposa, para os segundos lugares de Pedro Oliveira nos 200 e nos 100 metros Costas, tendo nesta última prova obtido um novo Recorde Nacional Absoluto e ainda para Diogo Carvalho que na Eliminatória da prova de 200 metros Estilos obteve o mínimo de acesso ao nível 3 da preparação Olímpica, estatuto de semi finalista.

• **SELEÇÃO NACIONAL SÉNIOR JOVEM**

A Seleção Nacional Sénior Jovem começou por competir no Meeting do Uster (Zurique), onde foram alcançadas 14 presenças em finais (oito em finais A e seis em finais B), sendo o maior destaque obtido pelos dois segundos lugares alcançados pelo Miguel Nascimento nos 100 metros Mariposa e 50 metros Livres, o segundo lugar de Diana Durães nos 400m Livres e o terceiro lugar de Inês Fernandes nos 200m Mariposa.

Seguiu-se a participação no Open do Luxemburgo, onde os nossos atletas somaram 18 classificações no pódio, assim distribuídas: seis primeiros lugares, cinco segundos e sete terceiros.

Destaque para as vitórias de Miguel Nascimento, nos 100 metros Costas, Victoria Kaminskaya, nos 200 metros Estilos e 100 metros Mariposa, Cátia Martinheira nos 100 e nos 200 metros Costas, Inês Fernandes nos 200 metros Mariposa e Filipa Ruivo nos 200 metros Mariposa.

- **SELEÇÃO NACIONAL JÚNIOR**

Do Projecto Júnior realizaram-se 4 estágios de prepara o – 2 gerais, com carácter mais avaliativo e 2 específicos para a Competi o – com a participa o em 5 eventos competitivos.

A primeira competi o internacional de 2014 foi o Multinations Junior Meet, considerada como o primeiro ponto alto da época de Inverno, a culminar o segundo ciclo, sendo referenciada de *prioridade máxima*.

Foram alcançadas as seguintes posi o es de destaque:

- Obten o de 5 medalhas (todas individuais) – 4 de prata (200 e 400 Estilos Masculinos e 800 Livres e 200 Costas Femininos) e 1 de bronze (1500 Livres Masculinos).
- Confirma o de 2 nadadores com mínimos para os Campeonatos da Europa de Juniores

De acordo com os objectivos definidos, e tendo em conta as circunstâncias (desgaste da viagem e proximidade da Competi o), o balanço final desta participa o ultrapassou os definidos no início da época.

Verificou-se também ao aumento de competitividade da competi o, analisando os resultados e respectivas posi o es nas edi o es anteriores. A taxa de recordes pessoais foi alta (13 RP em 6 nadadores, representando 50% da equipa), o que associamos ao planeamento correcto e empenhamento dos nadadores em cumprir o mesmo. Realçamos ainda o recorde nacional Juvenil A alcançado nos 800 Livres Femininos.

A meio do terceiro ciclo, a Sele o Nacional, onde incluía os Absolutos, Juniores e Pr -Juniores, participou como equipa no Meeting Internacional do Porto, considerada como uma competi o de prepara o e avalia o.

Os nadadores Juniores conquistaram 4 medalhas (todas individuais) – 4 de Prata (400 e 1500 Livres Masculinos e 400 e 800 Livres Femininos).

Estes resultados são enaltecidos quando temos em conta do nível competitivo que a Competi o teve e tratando-se de uma competi o de nível Absoluto.

Uma semana depois, com os nadadores que compunham a sele o nacional que iria participar nos Campeonatos da Europa de Juniores, competimos na etapa de Barcelona do Circuito Mare Nostrum. Esta Competi o acabou de servir como alternativa   Competi o que tínhamos previsto participar no início

da época (Campeonatos Nacionais de Juniores da Holanda) e esse   o principal factor de não se ter registado classifica es de realce, recordando o elevado nível competitivo da prova. Contudo, os resultados alcançados deixaram bons indicadores para o estágio que realizamos posteriormente   competi o, em Barcelona no Centro de Alto Rendimento de Sant Cougat.

Ao estágio, sucede-lhe os Campeonatos da Europa de Juniores, em início de Julho – competi o internacional mais relevante nesta categoria a nível europeu. Assim, destacamos os seguintes resultados:

Obten o de 2 classifica es entre os 8 primeiros (400 Estilos Masculinos e 1500 Livres Femininos) e 5 classifica es entre os 16 primeiros (800 Livres e 200 Estilos Masculinos (2x) e 200 Costas e 800 Livres Femininos);

Obten o de 1 Recordes Nacional, por parte da nadadora Tamila Holub nos 1500 Livres;

Todos os nadadores registaram classifica es para integrar o Regime de Alto Rendimento – pelo menos nível C.

De acordo com os objectivos definidos, o balanço final desta participa o ficou dentro do perspectivado.

Apesar de não ter sido geral, algumas das presta es ficaram um pouco inferiores ao Recorde Pessoal, contudo,   inquestionável a atitude e esforço demonstrado por todos os nadadores em todas as provas que nadaram.

Analisando os resultados e respectivas posi es, podemos afirmar que se tratou da Competi o com o nível mais elevado dos últimos anos.

A culminar a época desportiva, Portugal fez-se representar com 4 nadadores (2 Masculinos e 2 Femininos) nos 2 s Jogos Olímpicos da Juventude, realizado em meados de Agosto, em Nanjing, China. Apesar da calendariza o dos mesmos, numa fase muito avançada de uma longa e desgastante época, o projecto foi elaborado e operacionalizado com o objectivo de se atingir o melhor estado de forma possível nesta competi o. De referir que foi realizado um estágio prévio a esta competi o.

A atitude competitiva e resultados dos nadadores foram bastante positivos, sobressaindo:

3 Nadadores com classificações dentro dos 16 primeiros classificados – Rafael Gil (16º nos 800L); Tamila Holub (13ª nos 800L) e Florbela Machado (12ª nos 800L);

Melhor marca pessoal do ano – Florbela Machado nos 800L;

Os 3 nadadores que se encontravam em condições (Florbela Machado, Tamila Holub e Rafael Gil) terem ficado todos a menos de 1% do seu RP nas diversas provas, enaltecido pela longevidade da época em que realizaram as suas marcas e por terem alcançado os seus recordes pessoais 1 mês antes nos Campeonatos da Europa de Juniores.

De acordo com os objectivos definidos na altura da elaboração do Plano de Alto Rendimento para a época 2013/2014, e tendo em consideração as circunstâncias (desgaste da viagem, fuso horário, características da Competição e longevidade da época) o balanço final desta participação é positivo.

• **SELEÇÃO NACIONAL PRÉ-JÚNIOR**

Do projecto Pré-Junior, realizámos 2 estágios, juntamente com a Seleção Nacional Junior, de carácter avaliativo e 3 eventos competitivos.

Na primeira competição internacional da época, Portugal classificou-se na quinta posição do Multinations Youth Meet, que se realizou em Limassol, no Chipre, ao somar 202 pontos (78 femininos, 7º lugar e 124 masculinos, 4º lugar).

Ao longo dos dois dias de competição, a Seleção Portuguesa estabeleceu 11 recordes pessoais, através de 7 nadadores e alcançaram-se 8 classificações de pódio (3 de prata – 200 Livres, 400 Estilos e estafeta 4x100 Estilos Femininos; e 5 de bronze – 400 e 800 Livres, 100 e 200 Mariposa e 100 Braços Femininos).

Como referido anteriormente, participou como equipa no Meeting Internacional do Porto, considerada como uma competição de preparação e avaliação. Destaque para a obtenção de 1 medalhade Bronze (200 Estilos Femininos).

Para a terceira competição internacional da época, a Taça Comen, Portugal levou uma delegação de 6 nadadores (os que cumpriram mínimos para esta competição). Nesta competição, destaque para o recorde nacional Juvenil A

nos 200 Costas Masculinos e o facto de todos os nadadores terem alcançado classificações acima dos 16 primeiros classificados.

De uma forma geral, os resultados dos nadadores portugueses foram significativamente melhores que os das edições anteriores apesar de não termos conquistado nenhuma medalha – quer em termos de tempos, classificação e subidas relativamente à start-list.

c) Praticantes integrados no Regime de Alto Rendimento

Nome do Praticante	Nível
Alexis Santos	A
Ana Monteiro	B
Ana Rodrigues	C
André Santos	B
Carlos Almeida	A
Diana Durães	B
Diogo Carvalho	A
Filipa Ruivo	B
Gabriel Lopes	B
João Gil	B
Madalena Azevedo	C
Miguel Nascimento	B
Paula Oliveira	B
Pedro Oliveira	A
Rafael Gil	B
Rita Frischknecht	B
Tamila Holub	B
Tiago Venâncio	A
Tomás Silva	C
Tomás Veloso	C

Tabela 10NP – Praticantes Inseridos no Regime de Alto Rendimento

	Nível A	Nível B	Nível C	Total
2012	8	12	6	26
2013	6	6	6	18
2014	5	11	4	20

Tabela 11NP – Comparativo Praticantes Inseridos no Regime de Alto Rendimento

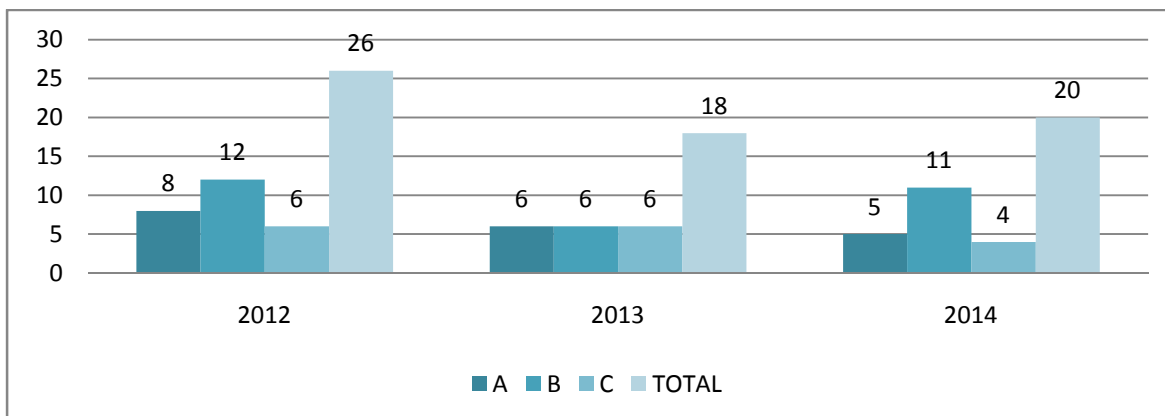


Gráfico 2NP – Comparativo Praticantes Inseridos no Regime de Alto Rendimento

d) Recordes Nacionais

No decorrer do ano de 2014 foram estabelecidos 140 novos recordes nacionais, divididos da seguinte forma:

Tipo	RN Categoria			RN Absolutos			Totais			
	Ano	PC	PL	TOT	PC	PL	TOT	PC	PL	TOT
2012		41	39	80	16	14	30	57	53	110
2013		57	39	96	8	14	22	65	53	118
2014		59	49	108	16	16	32	75	65	140

Tabela 11NP - Evolução do número de recordes nacionais batidos.

Como se pode constatar na tabela, verificou-se um aumento do número de recordes nacionais batidos (crescimento de 15,72%), relativamente ao ano anterior, efectuado com base num crescimento do número de recordes estabelecidos tanto em piscina curta como em piscina longa.

2. ÁGUAS ABERTAS

2.1. PRATICANTES FILIADOS NA DISCIPLINA

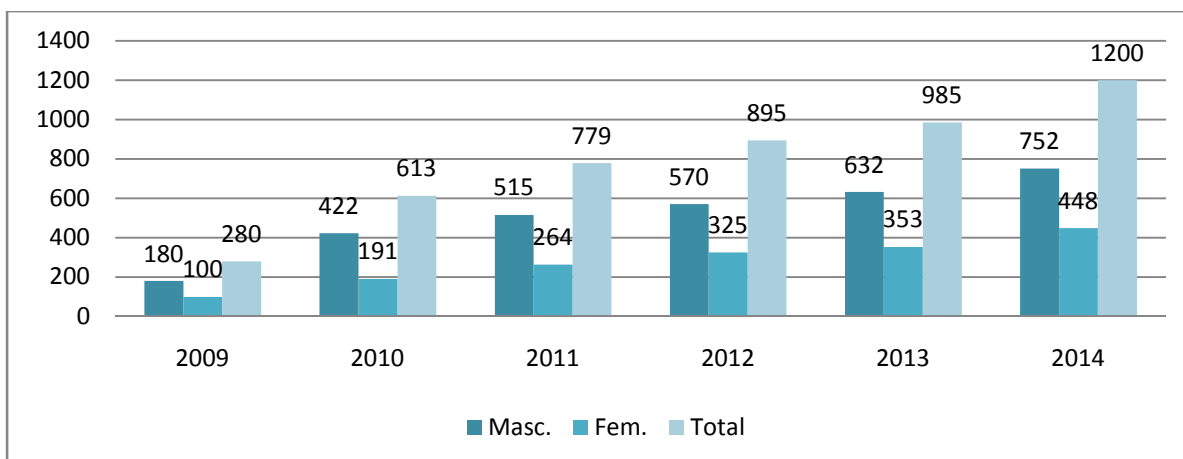
De 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 2014 - 1277 nadadores filiados em  guas Abertas.

Esta disciplina registou, no ano de 2014, um crescimento do número de praticantes filiados na ordem dos 18%, divididos 16% nos masculinos e 21% nos femininos.

Anos	Masculinos	Femininos	Total
2009	180	100	280
2010	422	191	613
2011	515	264	779
2012	570	325	895
2013	632	353	985
2014	752	448	1200

Tabela 1AA – Evolu o do número de praticantes filiados

Acrescente-se que o crescimento dos praticantes filiados nesta disciplina tem sido uma constante ao longo dos últimos cinco anos, ou seja, desde a altura em que passaram a existir filia es separadas das de Nata o Pura.



Gráfico 1AA - Evolu o do número de filia es.

O crescimento sustentado desta disciplina pode ser atestado pelo facto de termos aumentado o número de praticantes para mais do triplo nestes últimos seis anos.

2.2. QUADRO DE COMPETIÇÕES NACIONAIS

Competição	Clubes	Prat. Masc.	Prat. Femi.	Prat. Totais
Campeonato Nacional Longa Distância – Fase Final	21	24	28	52
Campeonato Nacional 10km	15	21	16	37
Campeonato Nacional 3Km	11	16	10	26
Campeonato Nacional 5km	17	29	18	47
Campeonato Nacional Equipas 5Km	7	13	8	21

Tabela 2AA – Quadro de Competições Nacionais

No que respeita à participação constata-se que se mantiveram os participantes no campeonato nacional de longa distância que no ano transato havia retomado o seu crescimento.

	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Masculinos	35	21	18	21	16	24	24
Femininos	22	18	10	19	17	29	28
Total	57	39	28	40	33	53	52

Tabela 3AA - Evolução da participação na prova de 5K do CNLD.

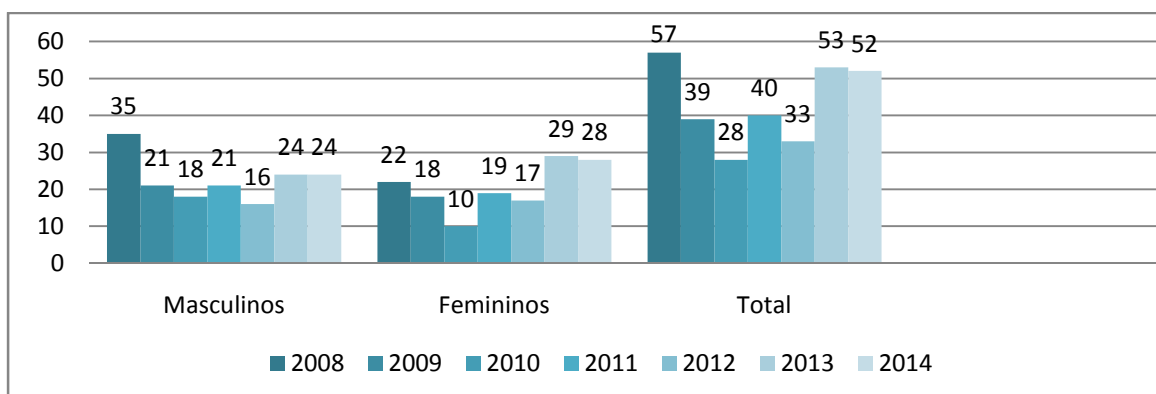


Gráfico 2AA - Evolução da participação na prova de 5K do CNLD.

Passando para o Campeonato Nacional de 10K, o número de praticantes inscritos diminuiu em relação ao ano passado mas manteve-se claramente acima do registado nos anos anteriores. A diminuição foi mais significativa no setor masculino.

Ano	Dist.	Local	Masc.	Fem.	Total	Equipas
2010	10K	Setúbal	10	4	14	6
2011	10K	Setúbal	8	5	13	6
2012	10K	MoV	15	12	27	16
2013	10K	MoV	26	18	44	15
2014	10k	Amieira	21	16	37	15

Tabela 4AA - Evolução da participação no CN de 10K.

Este campeonato passou, desde há três anos, ao sistema Open, tendo deixado de se disputar conjuntamente com a etapa de Setúbal da Taça do Mundo.

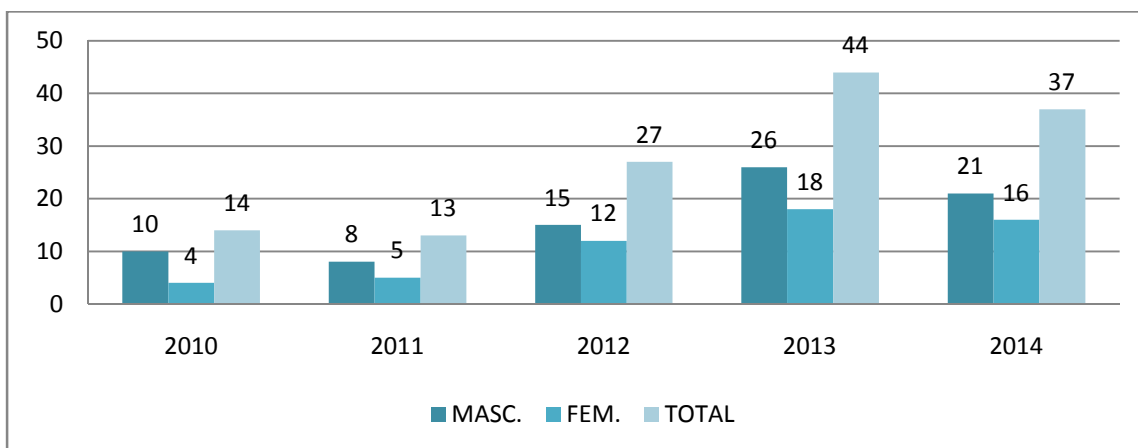


Gráfico 3AA - Evolução da participação no CN 10K.

O campeonato Nacional de 5 Km voltou a registar um aumento do número de participantes (+ 17%).

	2010	2011	2012	2013	2014
Masculinos	18	32	24	26	29
Femininos	6	16	7	13	18
Total	24	48	31	39	47

Tabela 5AA - Evolução da participação no CN de 5K.

No campeonato nacional de equipas o número de participantes manteve-se igual.

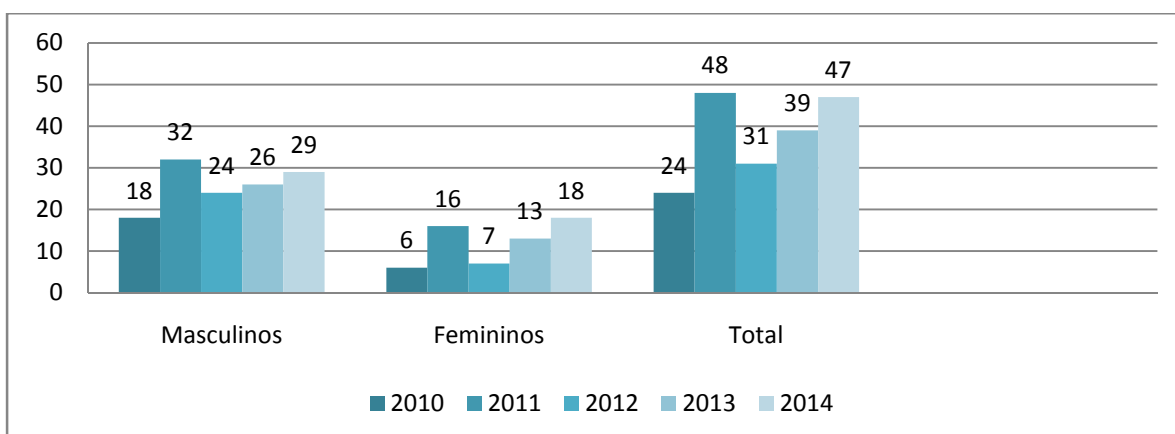


Gráfico 4AA - Evolução da participação no CN de 5K.

	2010	2011	2012	2013	2014
Equipas	4	10	4	7	7

Tabela 6AA - Evolução da participação no CN de Equipas 5K.

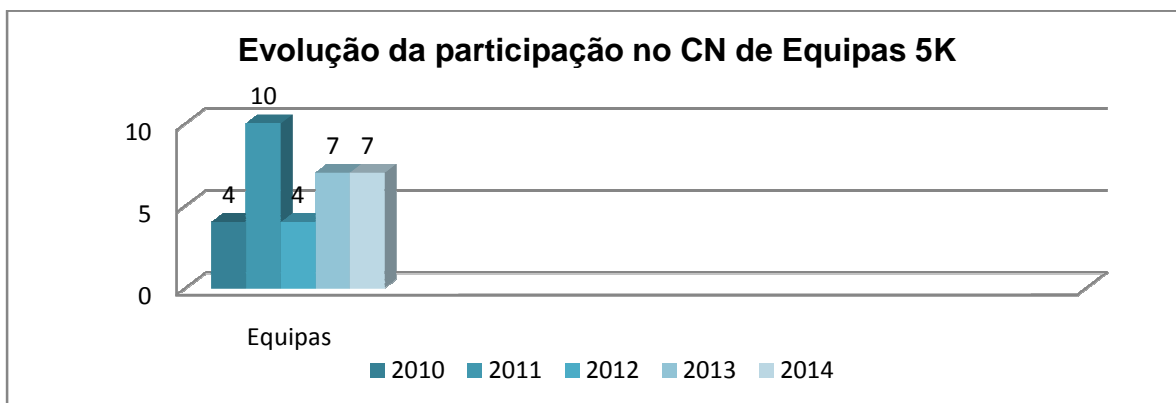


Gráfico 5AA - Evolução da participação no CN de Equipas 5K.

Numa análise global à disciplina, podemos constatar que se continua a verificar um crescimento sustentado, não apenas no número de praticantes filiados mas também na presença dos mesmos nos diferentes campeonatos nacionais.

2.3. PLANO DE ALTO RENDIMENTO E SELEÇÕES NACIONAIS

a) Ações Realizadas

Ao longo do ano 2014 foram realizadas 13 ações, 2 das quais não se encontravam inscritas no plano de alto rendimento. A saber:

- Taça LEN (Istambul)
- Madeira Swim Marathon (Funchal)

Ano	Competições	Participações
2006	2	12
2007	4	14
2008	7	29
2009	7	22
2010	4	27
2011	8	29
2012	8	18
2013	5	24
2014	5	27

Tabela 7AA - Competições e participações individuais realizadas no âmbito do PAR.

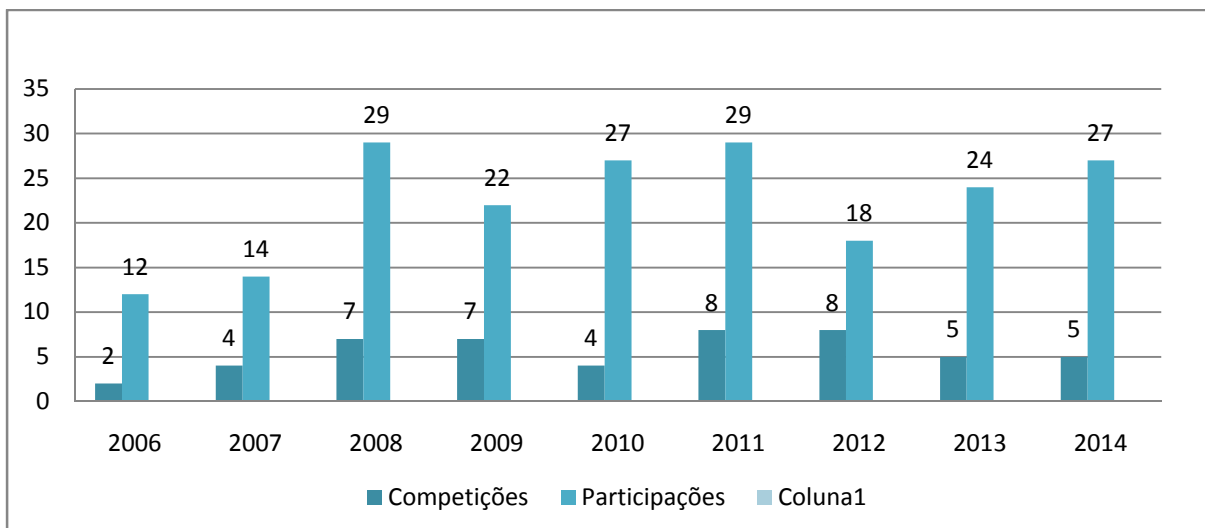


Gráfico 6AA - Competições e participações individuais realizadas no âmbito do PAR.

No que respeita a estágios, conseguiu-se um aumento do número de estágios de 3 para 4 e do número de dias de estágio de 31 para 37.

Ano	Estágios	Dias
2012	11	69
2013	3	31
2014	4	37

Tabela 8AA - Estágios realizados no âmbito do PAR.

Assim e apesar de estarmos longe do número de estágios e de dias de estágio do ano de 2012, verificou-se que o decréscimo se encontra mais atenuado.

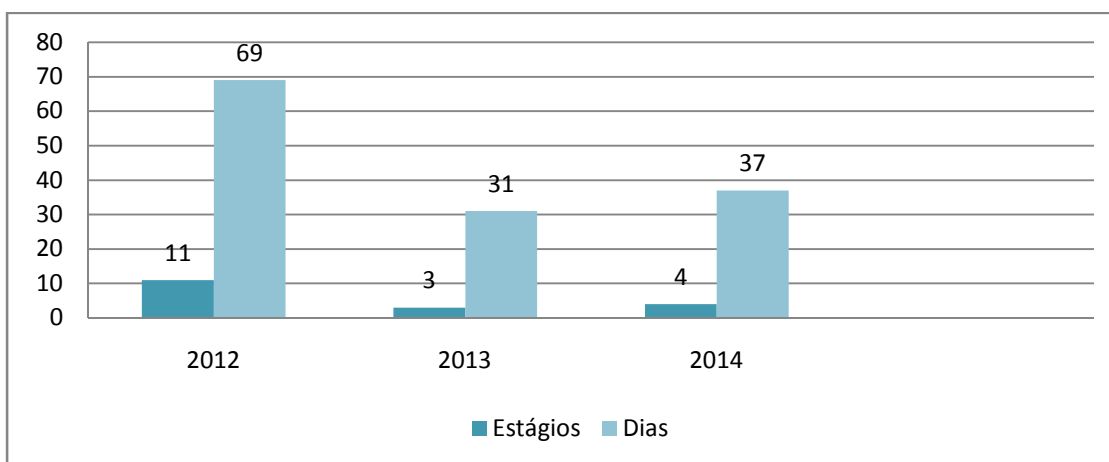


Gráfico 7AA - Estágios realizados no âmbito do PAR.

b) Análise dos Resultados Desportivos

A participação internacional nesta disciplina iniciou-se em 28 de Junho com a participação na Taça do mundo de Setúbal dos seguintes atletas masculinos, Hugo Ribeiro, 20º, Tiago Oliveira , 31º, Vasco Gaspar, 34º num total de 45 participantes. Alexandre Coutinho não concluiu a sua prova. Em femininos a representação Nacional esteve a cargo de, Angélica André 29ª em 43 participantes enquanto Vânia Neves e Florbela Machado não concluíram a sua prova.

Seguiu-se a 5 de Julho a participação em Istambul na Turquia na prova de 5km onde foram registados os seguintes resultados, Hugo Ribeiro, 9º e Vasco Gaspar 15º em 34 participantes e Angélica André , 5ª e Florbela Machado, 16ª em 30 participantes.

Seguiu-se o Campeonato da Europa Junior com a participação de Rafael Gil que se classificou em 19º Lugar e Alexandre Coutinho em 30º Lugar entre 37 participantes na prova masculina enquanto na prova feminina Florbela Machado obteve o 20º lugar entre 30 participantes. Disputou-se ainda a prova de equipas em que os nossos representantes , Rafael Gil, Florbela Machado e Alexandre Coutinho foram 9º entre 15 Equipas participantes.

No Campeonato Europeu de Berlim participaram Vasco Gaspar, 32º na prova de 10km e Angélica André 16ª na prova de 10km e 11ª na prova de 25 Km.

Portugal participou entre 25 de Julho e 2 de Agosto nos Jogos da CPLP, disputados em Luanda e na prova de 3km participaram no sector masculino, Diogo Marques, 1º e Afonso Queiroga 4º entre 8 participantes e no sector feminino Marina Sequeira 1º e Mafalda Magalhães 2ª entre 8 participantes.

A participação internacional terminou em 25 de Outubro com a participação na Madeira Island International Marathon 10km onde Vasco Gaspar obteve o 8º Lugar e Angélica André se classificou em 3º.

c) Praticantes integrados no Regime de Alto Rendimento

Os nadadores integrados no Regime de Alto Rendimento são:

Masculinos:

- Vasco Gaspar

Femininos:

- Angélica André
- Florbela Machado

	Nível A	Nível B	Nível C	Total
2012	1	-	1	2
2013	1	1	-	2
2014	1	1	1	3

Tabela 9AA – Praticantes integrados no Regime de alto Rendimento

3. PÓLO AQUÁTICO

No ano de 2014 houve a tentativa de aumentar o numero de agentes desportivos, reorganizar os quadros competitivos nacionais tornando-os mais acessíveis em termos económicos, e melhorar o ranking das nossas seleções nacionais.

No primeiro caso o objectivo não foi conseguido tendo havido um decréscimo no numero de praticantes quer do género masculino quer do género feminino.

As provas nacionais decorreram com alguma competitividade contudo ainda não é a desejada, os fatores económicos ainda continuam a condicionar algum desenvolvimento nos clubes. Os clubes finalistas do Campeonato Nacional 1ª divisão masculinos foram estreantes nesta fase, mas assistiu-se ao desaparecimento de um histórico da disciplina e ao grande desinvestimento da parte de outro.

Há a registar como fator positivo a emigração de mais uma jogadora, para o campeonato espanhol, elevando assim para duaso numero de atletas profissionais de polo aquático.

As seleções nacionais, principalmente as do género feminino cumpriram os seus objectivos, tendo obtido resultados de algum relevo no decorrer deste ano.

3.1. PRATICANTES FILIADOS NA DISCIPLINA

Ano	Masculinos	Feminino	Total
2011	1193	297	1490
2012	1219	288	1570
2013	1159	251	1410
2014	1122	228	1350

TABELA 1PA – PRATICANTES FILIADOS NA DSICIPLINA

3.2. QUADRO DE COMPETIÇÕES NACIONAIS

a) Masculinos

PO 1 - Campeonato Nacional 1.ª Divisão

Esta prova foi disputada por 8 clubes, nos moldes previstos no regulamento específico e registou a seguinte classificação final.

Classificação	Clube
1.º	SSCMP/RM – Serv. Sociais Câmara Municipal Paredes/Rota Moveis
2.º	CFP – Clube Fluvial Portuense
3.º	SCP – Sporting Clube Portugal
4.º	CNPO – Clube Naval Povoense
5.º	CDUP/Liberty – Centro Desportivo Universitário Porto/Liberty Seguros
6.º	VSC – Vitoria Sport Clube
7.º	LSXXI – Lousada Seculo XXI
8.º	CNA/BFISH/RESTART – Clube Natação da Amadora

Tabela 2PA –Classificação final do Campeonato Nacional 1.ª Divisão em Masculinos

Sagrou-se Campeão Nacional 1ª Divisão Masculinos o SSCMP/RM – Serv. Sociais Câmara Municipal Paredes/Rota Moveis;

O SSCMP e o CFP ganharam o direito a participar na ChampionsLeague na época 2014/15;

O SCP ganhou o direito a participar na Euro Cup na época 2014/15;

O melhor marcador da prova foi o jogador Pedro Sousa (CDUP/LIBERTY) com 114 golos;

O LSXXI e o CNA/BFISH/RESTART foram despromovidos á PO 2 na época 2014/15.

PO 2 - Campeonato Nacional 2.ª Divisão

Esta competição foi disputada por 12 equipas, divididas em 2 grupos zonais. A fase final foi disputada pelas 3 melhores equipas de cada zona em sistema de play-off.

Classificação	Clube
1. ^o	CNAC – Clube NauticoAcademico Coimbra
2. ^o	CFP “B” – Clube Fluvial Portuense
3. ^o	ADDCEG – Associação Desenvolvimento Desp. Cult. Educ. Gondomar
4. ^o	FOCA – Clube Nataçao de Felgueiras
5. ^o	AAC – Associação Academica Coimbra
6. ^o	GESP – Gestao de Equipamentos Desp. E.M

Tabela 3PA –Classificação final do Zona Norte Campeonato Nacional 2.^a Divisao em Masculinos

Classificação	Clube
1. ^o	PORTINADO – Associação Nataçao de Portimao
2. ^o	CORAL – Associação de Nadadores Salvadores de Reg. Monsaraz
3. ^o	ADO – Associação Desportiva Oeiras
4. ^o	GDSC – Grupo Dramatico e Sportivo de Cascais
5. ^o	ADBA – Associação Desportiva Cultural Recreativa do Bairro dos Anjos
6. ^o	AEIST – Associação Estudantes do Instituto Superior Técnico

Tabela 4PA –Classificação final do Zona Sul Campeonato Nacional 2.^a Divisao em Masculinos

Classificação	Clube
1. ^o	PORTINADO – Associação Nataçao de Portimao
2. ^o	CNAC – Clube NauticoAcademico Coimbra
3. ^o	ADDCEG – Associação Desenvolvimento Desp. Cult. Educ. Gondomar
4. ^o	CORAL – Associação de Nadadores Salvadores de Reg. Monsaraz
5. ^o	ADO – Associação Desportiva Oeiras
6. ^o	FOCA – Clube Nataçao de Felgueiras

Tabela 5PA –Classificação final do Campeonato Nacional 2.^a Divisao em Masculinos

Sagrou-se Campeão Nacional 2^a Divisao Masculinos o PORTINADO – Associação Nataçao de Portimao;

O PORTINADO e o CNAC ganharam o direito de participar na PO 1 na época 2014/15

O melhor marcador da prova foi o jogador Cristiano Joaquim (PORTINADO) com 66 golos;

PO 10 - Taça de Portugal

Participaram nesta competição 19 equipas, face às 14 em 2013.

Foram disputados 1/8, 1/4, 1/2 finais e Final.

A equipa do CNPO – Clube Naval Povoense foi a vencedora da Taça de Portugal 2013/14 ao derrotar na final, disputada em Coimbra, a equipa do Sporting por 15 x 11.

PO 11 - Super Taça “Carlos Meinêdo” 2014

O SSCMP conquistou a Super Taça “Carlos Meinêdo” 2014 ao vencer o CNPO por 17 x 12, no jogo disputado em Felgueiras.

PO 3 - Campeonato Nacional de Juniores

Nesta competição participaram 12 clubes, quando no ano anterior tínhamos contado unicamente com a presença de 7. A fase final desta competição foi disputada no Porto por 4 equipas, tendo registado a seguinte classificação:

Classificação	Clube
1. ^o	CNPO – Clube Naval Povoense
2. ^o	CFP – Clube Fluvial Portuense
3. ^o	SCP – Sporting Clube de Portugal
4. ^o	CEAT – Clube Estrelas Aquaticas da Trofa

Tabela 6PA – Classificação Campeonato Nacional de Juniores Masculinos

Sagrou-se Campeão Nacional Júnior Masculino o CNPO - Clube Naval Povoense.

Foram atribuídos os seguintes prémios individuais:

- Melhor Marcador - Rui Ramos (Naval Povoense)
- Melhor Guarda-Redes - Rui Pinheiro (Naval Povoense)
- MVP - Rui Ramos (Naval Povoense)

Sete Ideal - Rui Ramos (Naval Povoense), Manuel Arnaud (Naval Povoense), Maurício Maia (Naval Povoense), José Belo (Sporting), Mário Bergano (Fluvial Portuense), Rui Pinheiro (Naval Povoense) e Jorge Figueiredo (Naval Povoense)

PO 4 - Campeonato Nacional de Juvenis

Nesta competição participaram 14 clubes, face aos 17 da época anterior

Para a fase final disputada em Guimarães, apuraram-se as equipas do AMINATA, ADO, CNPO e VSC, tendo-se registado a seguinte classificação:

Classificação	Clube
1.º	VSC – Vitoria Sport Clube
2.º	CNPO – Clube Naval Povoense
3.º	ADO – Associação Desportiva Oeiras
4.º	AMINATA – Évora Clube de Natação

Tabela 7PA –Classificação Campeonato Nacional de Juvenis Masculinos

Sagrou-se Campeão Nacional Juvenil Masculino o VSC – Vitoria Sport Clube

Foram atribuídos os seguintes prémios individuais:

- Melhor Marcador - Ruben Santos (AD Oeiras)
- Melhor Guarda-redes - Hugo Abreu (V. Guimarães)
- MVP - Luís Abreu (AD Oeiras)

Sete Ideal - Luís Abreu (AD Oeiras), Ruben Santos (AD Oeiras), Hugo Abreu (V. Guimarães), Miguel Castro (V. Guimarães), Ivan Pires (Aminata), Pedro Silva (V. Guimarães) e Frederico Ribeiro (Naval Povoense)

PO 5 - Campeonato Nacional de Infantis

Nesta competição participaram 14 clubes, face aos 8 inscritos em 2013.

Para a fase final disputada em Reguengos de Monsaraz, apuraram-se as equipas do AMINATA, CFP, GDSC, VSC tendo-se registado a seguinte classificação:

Classificação	Clube
1.º	GDSC – Grupo Dramatico e Sportivo de Cascais
2.º	AMINATA – Evora Clube de Natação
3.º	CFP – Clube Fluvial Portuense
4.º	VSC – Vitoria Sport Clube

Tabela 8PA –Classificação Campeonato Nacional de Infantis Masculinos

Sagrou-se Campeão Nacional Infantil Masculino o GDSC – Grupo Dramatico e Sportivo de Cascais.

Foram atribuídos os seguintes prémios individuais:

- Melhor Marcador – Manuel Augusto (Dramático de Cascais)
- Melhor Guarda-redes – Pedro Ribeiro (Dramático de Cascais)
- MVP – José Pedro Brandão (Fluvial Portuense)

Sete Ideal – Pedro Ribeiro (Dramático de Cascais), Pedro Borges (Dramático de Cascais), José Pedro Brandão (Fluvial Portuense), Manuel Augusto (Dramático de Cascais), Diogo Guerreiro (Aminata), Daniel Nunes (Aminata) e José Luís Ribeiro (V. Guimarães).

d) Femininos

PO 6 - Campeonato Nacional 1.ª Divisão

A competição foi disputada por 6 equipas, havendo a renuncia de uma equipa face á época anterior: Registou a seguinte classificação final:

Classificação	Clube
1.º	CNA/BFISH/RESTART – Clube Nataçao da Amadora
2.º	CFP – Clube Fluvial Portuense
3.º	CEAT – Clube Estrelas Aquaticas da Trofa
4.º	GESP – Gestao de Equipamentos Desportivos E.M
5.º	LSXXI – Lousada Seculo XXI
6.º	A72 – Arsenal 72

Tabela 9PA –Classificacão final Campeonato Nacional 1ª divisao Femininos

Sagrou-se Campeão Nacional da 1ª divisao Femininos a equipa do CNA/BFISH/RESTART–Clube Nataçao da Amadora.

OCNA, o CFP e o CEAT ganharam o direito a participar na Euro League Women na época 2014/15;

A jogadora Ines Nunes (CNA) com 113 golos foi a melhor marcadora da prova.

PO 12 - Taça de Portugal

Participaram nesta competição 6 equipas.

Foram disputados 1/4, 1/2 finais e Final.

A equipa do CFP - Clube Fluvial Portuense foi a vencedora da Taça de Portugal 2013/14 ao derrotar na final, disputada em Coimbra, a equipa do

CEAT por 10 x 09, apos a marcação de penaltis. No fim do tempo regulamentar o resultado era de 7 x 7.

PO 13 - Super Taça “Carlos Meinêdo” 2014

A prova não se disputou por desistência do CNA.

PO 7 - Campeonato Nacional de Juniores

Esta competição foi disputada no Porto por 3 clubes, o mesmo numero que em 2013, tendo-se registado a seguinte classificação final:

Classificação	Clube
1. ^o	CFP – Clube Fluvial Portuense
2. ^o	GESPAÇOS – Gestão Equipamentos desp. EM
3. ^o	ADDCEG – Associação Desenv. Desp. Cult. Educ. Gondomar

Tabela 10PA –Classificação Campeonato Nacional Juniores Femininos

Sagrou-se Campeão Nacional de Juniores Femininos a equipa do CFP – Clube Fluvial Portuense.

Foram atribuídos os seguintes prémios individuais

- Melhor Marcadora - Vanessa Freire (Gespaços)
- Melhor Guarda-redes - Inês Tavares (Gondomar)
- MVP - Catarina Reis (Fluvial Portuense)

Sete Ideal - Maria Pereira (Gondomar), Rafaela Duarte (Gespaços), Vanessa Freire (Gespaços), Catarina Reis (Fluvial Portuense), Inês Tavares (Gondomar), Mafalda Mendes (Fluvial Portuense) e Catarina Vieira (Gondomar)

PO 8 - Campeonato Nacional de Juvenis

Esta competição não se realizou por falta de clubes inscritos.

PO 9 - Campeonato Nacional de Infantis

Esta competição foi disputada em Reguengos de Monsaraz por 2 equipas, face á desistência de ultima hora do LSXXI, tendo-se registado a seguinte classificação final:

Classificação	Clube
1.º	ADDCEG – Assoc. Desenv. Desp. Cultu. Educ. Gondomar
2.º	GESPAÇOS – Gestão Equipamentos desp. EM

Tabela 11PA –Classificação Campeonato Nacional Infantis Femininos

Sagrou-se Campeão Nacional Infantil Femininos a equipa do ADDCEG – Associação Desenvolvimento Desportivo Cultural Educativo Gondomar..

Foram atribuídos os seguintes prémios individuais

- Melhor Marcadora - Ana Leonor Ribeiro (Gondomar)
- Melhor Guarda-redes – Raquel Sousa (Gespaços)
- MVP – Jéssica Teixeira (Gespaços)

Sete ideal – Raquel Sousa (Gespaços), Jéssica Teixeira (Gespaços), Fabiana Duarte (Gespaços), Inês Barbosa (Gespaços), Joana Monteiro (Gondomar), Maria Eduarda Leite (Gondomar), Beatriz Pereira (Gondomar)

3.3. SELEÇÕES NACIONAIS

a) Ações Realizadas

No ano de 2014 o numero de ações realizadas (11) diminui face às 21 do ano anterior. A aposta foi de participar nas provas oficiais LEN (Qualificações Campeonato Europa) nos dois géneros de juniores, o que aconteceu pela primeira vez, e em seniores femininos, após 5 épocas de interregno, no entanto isso condicionou a preparação em termos financeiros, não tendo sido possivelefetuar ações de preparação adequadas á grandeza e á exigência das provas em que participamos.

A equipa senior masculina não teve qualquer competição oficial, tendo sido a sacrificada nas ações desenvolvidas.

- **Seniores Masculinos**

Estágios

Data	Local	Jogadores	Técnicos
26 a 28 Dezembro	Porto	21	2

Tabela 12PA –Estágios Seleção Sénior Masculina

- **Juniores Masculinos (S19)**

Estágios

Data	Local	Jogadores	Técnicos
16 Fevereiro	Lisboa – Zona Sul	24	2
22 Fevereiro	Porto – Zona Norte	28	2
2 a 5 Março	Porto	20	2
14 a 18 Abril	Porto	18	2

Tabela 13PA – Estágios

Competições

Campeonato Europa S19 2014 – Torneio Qualificação

Data	Local	Jogadores	Técnicos
06 a 11 Maio	La Rochelle (FRA)	13	2

Tabela 14PA – Competições Seleção Júnior Masculina

- **Seniores Femininos**

Competições

Campeonato Europa Budapest 2014 – Torneio Qualificação

Data	Local	Jogadores	Técnicos
16 a 19 Janeiro	Gouda (HOL)	13	3

Tabela 15PA – Competições Seleção Senior Feminina

- **Juniores Femininos (S19)**

Estágios

Data	Local	Jogadores	Técnicos
21 a 24 Julho	Porto	25	3
05 a 10 Agosto	Porto	16	3
25 a 30 Agosto	Lisboa	13	3

Tabela 16PA – Estágios Seleção Júnior Feminina

Competições

Campeonato Europa S19 2014

Data	Local	Jogadores	Técnicos
03 a 15 Setembro	Roma (ITA)	13	3

Tabela 17PA – Competições Seleção Júnior Feminina

b) Análise dos Resultados Desportivos

Os fatores económicos continuam a ser o grande óbice á melhoria de resultados nesta disciplina. A falta de contactos internacionais que nos

permitam aferir do nosso estado de desenvolvimento é o maior handicap na evolução das nossas seleções nacionais.

Em 2014 foram 3 as nossas equipas nacionais que entraram em ação, unicamente a nível oficial.

A selecção nacional senior, obteve o 3º lugar no grupo de qualificação, tendo atingido o 9º lugar do ranking europeu no final de 2014, não se qualificando para o Campeonato Europa de Budapeste por uma única posição.

Já as equipas juniores de ambos os géneros tiveram prestações menos positivas, mas as possíveis face á preparação efetuada.

Os masculinos ficaram em 7º lugar do grupo de qualificação para o Campeonato da Europa Junior, não tendo com isso conseguido o apuramento para a fase final.

Os femininos apesar de se terem qualificado para o Campeonato Europeu não foram além do 13º lugar.

4. NATAÇÃO SINCRONIZADA

4.1. PRATICANTES FILIADOS NA DISCIPLINA

	INF	JUV	JUN	SEN	2014	2013
ANA	48	15	5	3	71	70
ANALG	24	12	3	3	42	64
ANC	9	2	1	0	12	58
ANDL	14	2	0	0	16	17
ANIC	0	0	0	0	0	10
ANDS	26	12	3	0	41	70
ANL	23	14	10	6	53	0
ANMAD	0	0	0	0	0	42
ANMIN	0	0	0	0	0	0
ANNP	27	6	5	9	47	0
ANARA	0	0	0	0	0	49
ANALEN	17	15	9	3	44	0
ARNN	0	0	0	0	0	0
Total	188	78	36	24	326	380

Tabela 1 NS – Número de praticantes filiadas em 2013 e 2014

Em termos de praticantes filiadas tivemos um acréscimo dos valores absolutos em rela o ao ano de 2013, dado que a esta tabela acrescem ainda as cerca de 157 nadadoras filiadas que se apresentaram no Programa de Desenvolvimento Desportivo Estrelas do Mar, que será apresentado em espaço próprio.

4.2. QUADRO DE COMPETI OES NACIONAIS

O Quadro de Competi oes Nacionais, tal como na época anterior, foi constituído por duas provas nacionais: Campeonato Nacional de Inverno e Campeonato Nacional de Verão.

Apresenta-se, a seguir, de forma detalhada, cada um desses eventos.

4.2.1. Campeonato Nacional de Inverno de Nata o Sincronizada

O Campeonato Nacional de Inverno de Nata o Sincronizada foi realizado de 11 a 13 Abril de 2014, na Piscina Municipal de Santarém, em parceria com a

Associa o de Nata o do Distrito de Santarém e a Câmara Municipal de Santarém.

Estiveram presentes 14 clubes e 129 atletas.

CLUBE	Inf.	Juv.	Jun.	Sen.	TOTAL
Associa�o Desportiva Manuel Teixeira Gomes	1	4	-	-	5
AMINATA – Évora Clube de Nata�o	2	10	7	6	25
AVQA – Associa�o 20 km Almeirim	3	3	2	-	8
BÚZIOS – Associa�o Nadadores Salvadores Coruche	-	-	1	-	1
Condeixa Aqua Clube	1	4	2	-	7
Clube Lazer Aventura e Competi�o	1	-	-	-	1
Clube Nata�o da Amadora	-	2	3	-	5
Gesloures	2	6	7	-	15
FOCA – Clube Nata�o de Felgueiras	9	4	5	6	24
Lousada S�c. XXI	2	-	-	-	2
OvarSincro – Clube de Nata�o	8	7	7	-	22
Portinado	3	4	3	-	10
Sport Algés e Dafundo	-	1	1	-	2
Sporting Clube de Espinho	-	1	1	-	2
TOTAL	32	46	39	12	129

Tabela 2 NS – Clubes e numero de atletas participantes no CNI 2014 | Santarém, por categoria.

A organiza o da prova - FPN / ANDS / ViverSantar m - pode orgulhar-se do trabalho empreendido, na medida em que não existiram qualquer tipo de falhas decorrentes do normal funcionamento de um campeonato do g nero. Podemos contar com uma secretaria da prova eficaz na sua dinâmica interna, com a presença de anima o nos intervalos e uma entrega de pr mios distribuída ao longo de todas as jornadas.

Sendo esta a primeira competi o da época com a aplica o das novas Regras Fina 2013-2017, houve necessidade de reformular todas as fichas de secretaria da prova e de atualizar os diversos cont udos em funcionamento numa prova nacional. Foi igualmente com base nesta necessidade de atualizar conhecimentos que surgiu a oportunidade de levar a efeito, uma a o de forma o de reciclagem para árbitros e técnicos de NS.

Esta ação contou com cerca de 30 formandos. Foi ministrada por 2 juízes FINA classe B e árbitras nacionais da RFEN: Sra. Paloma Mendoza e Sra. Estela Colorado. O fato da formação ocorrer em simultâneo com o evento do CN Inverno, permitiu ter nos espaços do antes e depois das diferentes etapas competitivas, formação específica a cada situação visunada. No entanto, não permitiu o aprofundamento de determinados assuntos.

Houve ainda espaço para reunir em seperado com as 4 treinadoras das 2 seleções nacionais, Juvenis e Juniores, apontando os pontos fortes/ a potenciar e os pontos fracos/ a melhorar de cada um dos esquemas das suas atletas.

Foi utilizado o programa informático para obtenção de resultados – **FPN Sincro Manager**, ferramenta de trabalho essencial em qualquer competição de natação sincronizada, dada a complexidade de obtenção dos resultados, permitindo divulgar os resultados em documentos próprios originados pelo programa informático. Por sua vez, a transmissão dos resultados dos valores parciais aos clubes também se verificou mais transparente e célere.

4.2.2. Campeonato Nacional de Verão de Natação Sincronizada

O Campeonato Nacional de Verão de Natação Sincronizada foi realizado de 26 a 28 de Julho de 2014, na Piscina Municipal de Felgueiras, em parceria com a Associação de Natação do Norte de Portugal e a Câmara Municipal de Felgueiras.

Estiveram presentes 11 clubes e 125 atletas.

CLUBE	Inf.	Juv.	Jun.	Sen.	TOTAL
ADMTG Associação Desportiva Manuel Teixeira Gomes	1	4	-	-	5
AMINATA – Évora Clube de Natação	11	10	6	5	32
AVQA – Associação 20 km Almeirim	3	3	2	-	8
CAC - Condeixa Aqua Clube	1	4	2	-	7
CLAC - Clube Lazer Aventura e Competição	1	-	-	-	1
FOCA – Clube Natação de Felgueiras	9	4	4	6	23
GESL – Gesloures E.M.	2	7	8	-	17
LSXXI - Lousada Séc. XXI	1	-	-	-	2

CLUBE	Inf.	Juv.	Jun.	Sen.	TOTAL
OSCN - OvarSincro – Clube de Natação	10	7	7	-	22
SAD – Sport Algés e Dafundo	2	1	1	-	4
SCE - Sporting Clube de Espinho	-	1	1	2	4
TOTAL	40	41	31	13	125

Tabela 3 NS – Clubes e numero de atletas participantes no CNV 2014 | Felgueiras, por categoria.

O programa Informático de obtenção de resultados - **FPN Sincro Manager**, esteve a funcionar em pleno o que possibilitou a realização das cerim nias de entrega de pr mios repartidas por todas as sessões, dada a celeridade e segurança com que os resultados eram obtidos.

De referir que o local da competição foi limitador de presença de alguns clubes mais a sul do País que não se fizeram representar por razões econ micas afetas   deslocação até ao local da prova, transmitidas por parte das treinadoras (Portinado, Clube Natação da Amadora, Búzios).

CLUBE	CNI 13	CNV13	CNI 14	CNV 14
	Mealhada	Loures	Santarém	Felgueiras
ADMTG - Associação Desportiva Manuel Teixeira Gomes	3	3	5	5
AMINATA – Évora Clube de Natação	24	24	25	32
AVQA – Associação 20 km Almeirim	3	3	8	8
BÚZIOS – Associação Nadadores Salvadores Coruche	3	3	1	0
CFP - Clube Fluvial Portuense	0	3	0	0
CLAC - Clube Lazer Aventura e Competição	0	0	1	1
CNA - Clube Natação Amadora	0	0	5	0
CAC - Condeixa Aqua Clube	7	8	7	7
FOCA – Clube Natação de Felgueiras	25	26	24	23
GESL – Gesloures E.M.	22	23	15	17
Gota d'�gua	12	10	0	0
LSXXI - Lousada S�c. XXI	1	1	2	2
OSCN - OvarSincro – Clube de Natação	14	13	22	22
Portinado	14	15	10	0
SAD – Sport Algés e Dafundo	0	0	2	4
SCE - Sporting Clube de Espinho	5	5	2	4
TOTAL	133	137	129	125

Tabela 4 NS – Clubes e numero total de atletas participantes nas épocas desportivas 2013/2014

4.3. SELEÇÕES NACIONAIS

a) Ações Realizadas

Seleção Juvenil – Open de Espanha –Junho 2014 | 1 solo, 1 dueto, esquema de equipa e combinado;

Seleção Junior – Open de Espanha –Junho 2014 | 1 solo, 1 dueto, esquema de equipa e combinado;

Estágio Pré Competitivos

A preparação para a competição teve inicio em Dezembro de 2013 com o 1º estágio de preparação.

As 2 seleções percorreram o País em estágios de preparação que na sua maioria decorreram em formato de intercâmbio onde as atletas envolvidas puderam contar com o apoio das famílias para seu acolhimento, economizando nos gastos referentes a estadia e alimentação.

Foi realizada uma aposta na mudança do tipo e ritmo de trabalho em contexto de estágios de SN, não só ao nível da construção de esquemas mas também ao nível do planeamento para o estágio, conferindo maior atitude, disposição e responsabilidade às atletas.

b) Análise dos Resultados Desportivos

Os resultados obtidos demonstram o resultado de um longo período de trabalho, empenho e dedicação, em que pela primeira vez na história da sincro portuguesa, a participação nacional foi feita em todas as provas possíveis (solo, dueto, equipa e combinado) em duas categorias – Juvenil e Junior.

Participaram 8 Clubes:

- AD SINCRO RETIRO
- C.N. AZAHAR SINCRO
- C.N. SINCRO ALBACETE

- C.N.S. COSTABLANCA
- CN ARCADIA
- FPN – Portugal
- MEDITERRÁNEA
- REAL CANOE NC

Prova	Class.	Praticante (S)	Pontuação Final
Figuras Juvenil (86 Participantes)	26	Andreia Melo	62,485
	30	Maria Beatriz Gonçalves	61,595
	32	Solange Cardoso	61,197
	33	Laura Cunha	61,159
	37	Mafalda Mendes	59,974
	42	Filipa Coelho	59,322
	45	Catarina Sousa	59,046
	47	Daniela Chambel	58,621
	50	Carolina Nogueira	57,788
53	Ana Beatriz Fernandes	56,996	

Tabela 5 NS – Classificação obtida na prova de Figuras | Categoria Juvenil

Prova	Class.	Praticante (S)	Pontuação Final
Figuras Júnior (31 Participantes)	9	Ana Batista	66,739
	10	Bárbara Costa	65,963
	13	Marta Esteves	65,018
	14	Filipa Faria	64,249
	19	Mafalda Magalhães	61,982
	21	Cheila Vieira	61,855
	22	M ^a Carmo Martins	61,673
	24	M ^a Leonor Miranda	60,406
	25	M ^a . Margarida Gonçalves	59,794
	26	Almerinda Soares	59,570

Tabela 6 NS – Classificação obtida na prova de Figuras | Categoria Junior

Prova	Class.	Praticante	Pontuação Final
17 Solos Juvenil Participantes			
Solo Juvenil	7	Andreia Melo	130,7850
Solo Juvenil	10	M ^a . Beatriz	127,3950

Prova	Class.	Praticante	Pontuação Final
		Gonçalves	
Solo Juvenil	11	Laura Cunha	122,9257
20 Solos Junior Participantes			
Solo Junior	4	Ana Batista	136,4057
Solo Junior	5	Bárbara Costa	136,0630
Solo Junior	7	Filipa Faria	134,8823

Tabela 7 NS – Classificação obtida na prova de Solo

Prova	Class.	Praticante (S)	Pontuação Final
15 Duetos Juvenil Participantes			
Dueto Juvenil	7	Laura Cunha	124,3025
		Catarina Sousa	
Dueto Juvenil	8	M ^a . Beatriz Gonçalves	124,2960
		Solange Cardoso	
9 Duetos Junior Participantes			
Dueto Junior	3	Bárbara Costa	134,8572
		Marta Esteves	
Dueto Junior	7	M ^a . Margarida Gonçalves	125,1333
		M ^a Leonor Miranda	

Tabela 8 NS – Classificação obtida na prova de Dueto

Prova	Class.	Praticante (s)	Pontuação Final
Combinado Juvenil (7 Esquemas Livres Combinados Participantes)	4	Andreia Melo	66,0000
		Maria Beatriz Gonçalves	
		Solange Cardoso	
		Laura Cunha	
		Mafalda Mendes	
		Filipa Coelho	
		Catarina Sousa	
		Daniela Chambel	
		Carolina Nogueira	
		Ana Beatriz Fernandes	

Tabela 9 NS – Classificação obtida na prova de Esquema Combinado | Categoria Juvenil

Prova	Class.	Praticante (S)	Pontuação Final
Combinado Junior	1	Ana Batista	72,0333
		Bárbara Costa	
		Marta Esteves	
		Filipa Faria	
		Mafalda	

Prova	Class.	Praticante (S)	Pontuação Final
		Magalhães	
		Cheila Vieira	
		M ^a Carmo Martins	
		M ^a Leonor Miranda	
		M ^a . Margarida Gonçalves	
		Almerinda Soares	

Tabela 10 NS – Classificação obtida na prova de Combinados | Categoria Junior

Prova	Class.	Praticante (S)	Pontuação Final
Equipa Juvenil (5 Esquemas de Equipa Participantes)	3	Andreia Melo	127,0010
		Maria Beatriz Gonçalves	
		Solange Cardoso	
		Laura Cunha	
		Mafalda Mendes	
		Filipa Coelho	
		Carolina Nogueira	
		Daniela Chambel	

Tabela 11 NS – Classificação obtida na prova de Esquema de equipa | Categoria Juvenil

Prova	Class.	Praticante (S)	Pontuação Final
Equipa Junior (2 Esquemas de Equipa Participantes)	1	Ana Batista	132,4758
		Bárbara Costa	
		Marta Esteves	
		Filipa Faria	
		Mafalda Magalhães	
		Cheila Vieira	
		M ^a Carmo Martins	
		M ^a . Margarida Gonçalves	

Tabela 12 NS – Classificação obtida na prova de esquema de equipa | Categoria Junior

Da análise efetuada às prestações internacionais nas épocas desportivas 12_13 e 13_14, apenas são comparáveis os resultados obtidos na categoria Juvenil nas provas de Solo, Dueto e esquema Combinado, de onde podemos destacar a melhoria de pontuação nos esquemas apresentados em 2014.

Na época 12_13 as nadadoras não apresentaram esquema de equipa e a categoria Junior obteve em 2014 o seu registo mais recente de participação internacional

Competição	Prova	Resultado
COMEN CUP 2013	Esquema Combinado Juvenil	62.8200
Open Madrid 2014	Esquema Combinado Juvenil	66,0000

Tabela 13 NS – análise comparativa das pontuações finais nas competições internacionais – Prova de esquema combinado

Competição	Prova	Resultado
COMEN CUP 2013	Solo Juvenil	Diana Gomes 126,2139
Open Madrid 2014	Solo Juvenil	Andreia Melo 130,7850 M ^a . Beatriz Gonçalves 127,3950 Laura Cunha 122,9257

Tabela 14 NS – análise comparativa das pontuações finais nas competições internacionais – Prova de solo

Competição	Prova	Resultado
COMEN CUP 2013	Dueto Juvenil	Maria Beatriz Gonçalves & Cheila Vieira 126.8918
Open Madrid 2014	Dueto Juvenil	Laura Cunha & Catarina Sousa 124,3025 M ^a . Beatriz Gonçalves & Solange Cardoso 124,2960

Tabela 15 NS – análise comparativa das pontuações finais nas competições internacionais – Prova de dueto

4.4. CENTRO DE FORMAÇÃO DE JOVENS NADADORAS

No âmbito do plano de desenvolvimento estratégico para a formação em Natação Sincronizada procedeu-se   implementação dos Centros de Formação Desportiva para jovens nadadoras, a serem desenvolvidos em parceria com ATs estratégicas, estando a sua realização prevista para o ano de 2015.

Com este plano operacional pretende-se dotar as atletas e treinadoras de conhecimentos máximos ao nível técnico, físico, coreográfico e mental, utilizando em determinadas sessões formadores de áreas específicas destas valências.

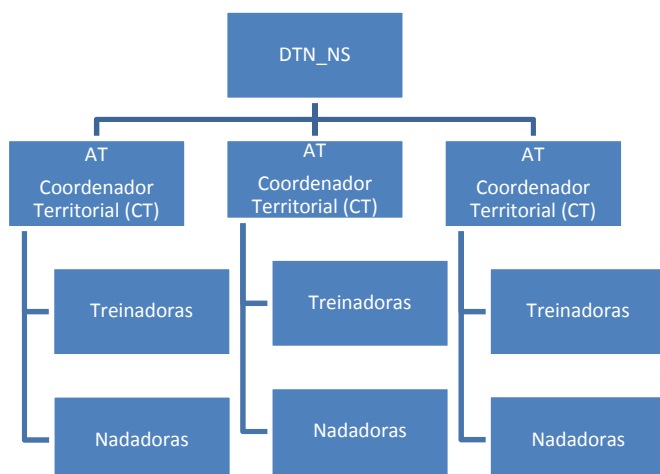


Figura 1 – Plano operacional CFD_NS

Este projeto poderá ser consultado na integra em documento próprio.

4.5. ESTRELAS-DO-MAR

O 9º Festival de Estrelas-do-Mar, realizou-se nos dias 7 e 8 de Junho de 2014, na Piscina Municipal de Coruche, no qual participaram 11 clubes e 157 nadadoras.

Estrelas	2013	2014
Laranja	68	72
Azul	38	56
Rosa	10	23
Verde	10	6
Total	126	157

Tabela 16 NS – análise comparativa do numero denadoras participantes no PDD Estrelas do Mar

Houve um not rio aumento do numero de nadadoras e clubes participantes, antevendo um propocional aumento da base de forma o da nata o sincronizada.

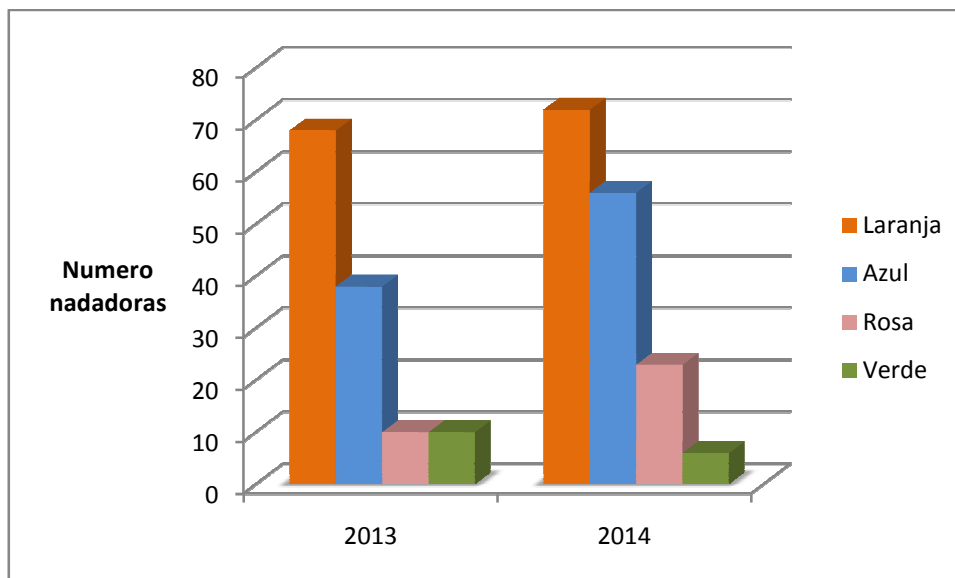


Gráfico 1NS – análise comparativa do numero nadadoras participantes no PDD Estrelas do Mar

Alguns aspetos a destacar:

- Dinâmica e ajuda das treinadoras que em muito contribuíram para o sucesso do Festival.
- Número de voluntários presentes foi um ajuda muito importante na forma como se desenrolou o festival, desde a montagem da piscina, até ao acompanhamento prestado às equipas.
- Sugestões e dialogo entre as treinadores na reunião, que tem como objectivo melhorar o festival.
- Bancadas bastante preenchidas, com publico a assistir ao Festival de Estrelas (domingo da parte da tarde).
- Staff Técnico da FPN, responsável pelo organização, coordenação e funcionamento da prova, mostrou a dinâmica necessária na fase de preparação da prova.
- Contributo da Camara Municipal de Coruche, ao nível de toda a logística relacionada;
- Nível apresentado por algumas atletas é um indicador de um futuro auspicioso na modalidade.
- As actividades de Teatro, Ballet e Ginástica proporcionaram o contacto por parte das participantes com outras vertentes relevantes à prática da natação sincronizada.

4.6. CENTRO DE TREINO DA MURTOSA (CTM)

Dando cumprimento aos objetivos traçados no seu programa, a Direção da Federação Portuguesa de Natação promove a criação do Centro de Treino de Natação Sincronizada da Murtosa (CTM).

O CTM obedece a um modelo de funcionamento em regime de internato, providenciando às nadadoras integradas neste sistema todas as condições necessárias para a sua preparação desportiva ao longo da totalidade da época desportiva e   constituído por duas grandes infraestruturas – Casa e Piscina Municipal. Tem como principais objetivos imediatos enquadrar as praticantes que revelem condições para um desempenho ao nível do Alto Rendimento (AR) desportivo e que demonstrem uma disponibilidade compatível com o mesmo, preparando um Duetto Olímpico para qualificação nos Jogos Olímpicos de 2016, no Rio de Janeiro, com condições de treino específicas, garantindo uma disponibilidade das mesmas, compatível com as necessidades do AR.

A FPN assegura a permanência de uma Treinadora residente no CTM, responsável por todo o planeamento do processo de treino (macrociclos, mesociclos, microciclo, sessões treino, avaliações, etc ..) que acompanha as praticantes em todas as competições estipuladas e necessárias   preparação e   a tutora das 4 praticantes residentes, a chefe da casa e responsável pela sua gestão.

O CTM dispõe de regulamento próprio e resulta de uma parceria estabelecida entre a FPN, Município da Murtosa e a Associação de Natação de Aveiro.

A sua atividade teve início no arranque no novo ano escolar, 15 de setembro de 2015. A estrutura ficou totalmente operacional no dia da sua inauguração 17 de outubro de 2014, com a assinatura do Protocolo de Colaboração.

4.7. OUTROS

Make Up Forever – Expansão York

Foi dada continuidade ao patrocínio com esta empresa de maquilhagem de topo a nível internacional. Para além do fornecimento de produtos de maquilhagem para utilização por parte da equipa de seleção nacional, esta organizou em Junho de 2014 um workshop de maquilhagem para as nadadoras que integraram a equipa da seleção nacional Juvenil e Junior.

I Congresso Internacional de Natação Sincronizada

A FPN em parceria com a Associação de Natação de Aveiro e Câmara Municipal da Mealhada realizou nos dias 22 e 23 de novembro de 2014, no cine teatro Messias, cidade da Mealhada um grande evento formativo que permitiu ter contato com algumas preletoras internacionais, mais sobejamente conhecidas no panorama da nataçao sincronizada mundial – Sra. Ana Montero (DTN de NS da RFEN); Sra. Laura de Renzis (DTN da Federaçao Italiana de Nataçao); Sra. Yulia Vasileva (Olympic Champion, Sydney 2000, Equipa da Russia).

O congresso permitiu ainda assistir a conteúdos mais abrangentes tais como: a saúde desportiva; as lesões desportivas e a auto-medicaçao.

Participaram um total de 160 pessoas.

Provas de Níveis homologadas e realizadas territorialmente:

- 16/02/2014 - ANALEN - P.M Évora;
- 22/02/2014 - ANNP - P.M Felgueiras;
- 02/03/2014 - ANALGARVE - P.M Portimão;
- 05/05/2014 - ANDL - P.M Bairro dos Anjos/ Leiria
- 29/06/2014 – ANL – P. M. Stº António dos Cavaleiros
- 20/12/2014 - ANA - P.M Murtosa

Provas Zonais de Figuras:

- Zona Norte, P.M Felgueiras, 25 de janeiro de 2014, total de 50 atletas participantes;
- Zona Sul, P.M de Stº António dos Cavaleiros, 25 de janeiro de 2014, total de 52 atletas participantes.

5. MASTERS

5.1. PRATICANTES FILIADOS NA DISCIPLINA

Na tabela abaixo encontramos o número de praticantes filiados na vertente Masters nos últimos 5 anos.

Ano	Masculinos	Femininos	Total
2010	375	188	563
2011	520	316	836
2012	501	246	747
2013	602	301	903
2014	884	412	1296

Tabela 1 Masters – Evolução do número de praticantes filiados

Constatamos em 2014 um aumento significativo do número de praticantes masters devido a um aumento de filiados na vertente master de águas abertas. Os mais de 40% de novos filiados nesta vertente levou a mais um aumento total significativo no nº de praticantes masters na FPN, confirmando a tendência dos anos anteriores.

5.2. QUADRO DE COMPETIÇÕES NACIONAIS

Face ao ano anterior foi acrescentado ao quadro das competições nacionais o campeonato nacional de 1500m de Águas Abertas.

Assim, em 2014 realizaram-se as seguintes competições nacionais:

Campeonato	Data	Local
Open de Inverno	25 e 26 janeiro	Mealhada
Open de Verão / XVI Camp. Nacional	4,5 e 6 julho	Évora
CN de Águas Abertas – 1500m	24 maio	Amieira, Portel
CN de Águas Abertas – 3000m	3 agosto	Sines

Tabela 2 Masters – Quadro das competições nacionais

Campeonato	2013				2014			
	Masc	Fem	Total	Clubes	Masc	Fem	Total	Clubes
Open de Inverno	226	100	326	41	325	131	456	59
Open de Verão	236	133	369	49	334	191	525	59
CN AA – 1500m	-	-	-	-	91	29	120	21
CN AA– 3000m	34	11	45	19	52	20	72	21

Tabela 3 Masters – Participantes nas competições nacionais

Acompanhando o aumento do número de filiados a participação por evento registou também aumentos em todas as provas nacionais.

A introdução do Campeonato nacional de 1500m de águas abertas teve uma boa adesão que esperamos conseguir aumentar em 2015 atingindo a meta dos 200 participantes só nesta prova.

Face a esta participação crescente, esperamos introduzir novos eventos em 2015, satisfazendo assim a procura e interesse dos nadadores masters.

Concluimos assim que as novas estratégias deliniadas para 2014 surtiram um efeito positivo que desejamos dar continuidade nas épocas futuras.

6. NATAÇÃO ADPATADA

6.1. PRATICANTES FILIADOS NA DISCIPLINA

Sendo 2014 o ano zero da nataçã para pessoas com deficiênci na estrutura orgânica da FPN, primariamente filiaram-se os praticantes enquadrados internacionalmente pelo International Paralympic Committee e a partir do início de outubro os nadadores das restantes categorias.

Ano	Masculinos	Femininos	Total
2014	60	26	86

Tabela 1 NA - Número de praticante filiados

6.2. QUADRO DE COMPETIÇÕES NACIONAIS

Em 2014, a FPN ainda não se realizou nenhuma competiçã no âmbito desta disciplina, todavia, existiu uma parceria com a Federaçã Portuguesa de Desporto para Pessoas com Deficiênci na organizaçã do Campeonato Nacional de Inverno de Nataçã Adaptada que teve lugar a 23 de Fevereiro em Vila Franca de Xira.

6.3. SELEÇÕES NACIONAIS

a) Ações Realizadas

A participaçã no Campeonato da Europa de Nataçã IPC 2014 assinalou a primeira competiçã internacional sob a égide da FPN. Este teve lugar em Eindhoven – Holanda entre 31 de Julho e 10 de Agosto e estiveram presentes 11 nadadores com deficiênci de duas categorias distintas.

Esta participaçã foi antecedida por um estágio de preparaçã, que se realizou em Rio Maior entre 28 e 31 de julho.

Os praticantes David Grachat e Emanuel Gonçalves, realizaram ainda, um estágio de preparaçã em Rio Maior entre 15 e 27 de julho.

b) Análise dos Resultados Desportivos

A participação no Europeu foi bastante positiva destacando-se as duas medalhas de bronze alcançadas: David Grachat nos 400 livres S9 e Nelson Lopes nos 50 Costas S4.

Os restantes nadadores conseguiram atingir, na sua maioria, os resultados inicialmente estabelecidos sendo que para alguns esta foi a primeira grande competição internacional e o primeiro contacto com a competição ao mais alto nível.

Resultado destas boas prestações foi a inclusão de mais dois praticantes no Projecto de Preparação Paralímpica Rio 2016 – João Pina e Gino Caetano que se juntaram a David Grachat, Emanuel Gonçalves e Nelson Lopes.

Amadeu Cruz, David Carreira, Ivo Rocha, Rúbel Linhares e Teresa Neves integraram o Projecto Esperanças Paralímpicas.

Por outro lado, no final de 2014 foi assinado o Projecto Surdolímpico Ancara 2014 e o nadador Tiago Neves foi integrado no mesmo pois realizou uma época muito positiva e conseguiu atingir as exigentes marcas ao Projecto.

Todos estes nadadores foram incluídos no Regime de Alto Rendimento do Instituto Português do Desporto e Juventude.

7. PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO DESPORTIVO

7.1. AÇÕES REALIZADAS

Relativamente aos Programas de Desenvolvimento de Prática Desportiva Juvenil (PDDs), foram realizadas as seguintes Ações no ano de 2014:

ACTIVIDADE	LOCAL	DATA
Aguas Abertas 6.0	Hotel Vida Mar - Albufeira	Maio
Festival de Estrelas	Coruche	Junho
Desafio de Estrelas		
Campo de Estrelas		

Tabela 1 PDDs – Ações Realizadas em 2014

7.2. BALANÇO

Passamos a apresentar os pontos essenciais da execução do planos para os PDDs em 2014:

- a) Apesar de ter existido um decréscimo no número de participantes, os programas obtiveram o sucesso esperado, tendo os objectivos inicialmente propostos sido alcançados, excepção feita ao Encontro Nacional do Jovem Nadador. Objectivos como a promoção e divulgação da prática desportiva, designadamente das disciplinas de Natação, e a sensibilização para a importância de promoção de estilos de vida saudável, assim como da ocupação dos tempos livres nos participantes dos programas, foram alcançados.
- b)   medida que vamos alargando a intervenção da FPN junto dos espaços aquáticos, consideramos importante conferir autonomia e motivação para a realização de actividades associadas aos programas. Estas deverão ser promovidas pelos Clubes ou Escolas de Natação em parceria com as Associações Territoriais de Natação, Desporto Escolar, Autarquias, entre outros, sempre com a supervisão da FPN.

Análise comparativa

Seguem-se os dados numéricos de participantes em termos comparativos com o ano anterior:

Actividade	2013	2014
Aguas Abertas 5.0	210	77
Festival de Estrelas	126	157
Desafio e Campo de Estrelas	126	157
Encontro do Jovem Nadador	250	--

Tabela 2 PDDs - Evolução do número de praticantes nas ações dos PDDs.

III. FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

Qualificar os recursos humanos e agentes desportivos envolvidos na Natação Nacional a fim de melhorar e garantir a eficácia dos resultados obtidos, constituiu, uma vez mais, no ano de 2014, um objectivo prioritário para a FPN. O Plano Nacional de Forma o (PNF) de 2014 foi elaborado em consonância com os objectivos estratégicos traçados para o referente ano e respectivo Plano de Actividades, que, após prévia audição das Associações Territoriais, estabeleceu um conjunto de ações de forma o. Posteriormente, o PNF foi submetido   aprovação do Instituto Português do Desporto e Juventude, I.P (IPDJ).

Constituiram-se como critérios para a inclusão das Ações propostas no PNF, a avaliação de mérito de desempenho e conseqentemente atribuição de financiamento no ano transacto. Devido   assinatura tardia do contrato com o IPDJ, a execução do PNF sofreu alguns reajustes de forma a ser cumprido na integra.

Indo ao encontro do Programa Nacional de Forma o de Treinadores, finalizamos o Plano de Desenvolvimento a Longo Prazo do Nadador (PDLP), definindo as etapas da sua carreira – desde a Adaptação ao Meio Aquático até ao Alto Rendimento – estabelecendo os objectivos específicos com as competências a habilitar nos treinadores, designadamente com a elabora o e validação dos referenciais de forma o especifica dos graus I, II e III, de Natação Pura, Polo Aquático e Natação Sincronizada. Todos estes referenciais encontram-se validados e aprovados, na sua versão provisória pelo IPDJ.

Foram organizados Cursos e Ações de Forma o e aplicado o Programa Nacional de Forma o de Treinadores, com destaque para os momentos formativos durante as concentrações de treino e dos estágios de capacitação técnica, bem como durante as competições nacionais, aproveitando a presença de técnicos de outros países, que se encontravam a participar com as suas seleções na mesma competição.

1. AÇÕES DE FORMAÇÃO REALIZADAS PELA FPN

A FPN planeou a realiza o de 45 a es para o ano de 2014, sendo 10 no âmbito da arbitragem das Disciplinas de Nata o Sincronizada e  guas Abertas e 35 para Técnicos Desportivos. Foram realizadas 21 das A es previstas.

Designa�o das A�es	N� de A�es
Forma�o Inicial de Treinadores Grau I	1
Actualiza�o de Treinadores	72
Forma�o Inicial de �rbitros/Juizes	32
Actualiza�o para �rbitros/Juizes	7
Outras A�es	1

Tabela 1 Forma o – Resumo das actividades formativas realizadas

1.1. A ES PARA TÉCNICOS DE NATA O PURA

Foram realizadas 7 a es.   de salientar a extrema importância das mesmas, com um balanço muito positivo, verificando-se um número elevado de presenças nas A es (A es com 80 participantes), constatando a grande importância da abordagem das questões metodológicas da análise científica e a sua aplica o prática em nadadores.

No âmbito da Forma o de Nata o Pura de Alto Rendimento realçam-se as a es realizadas nos Campeonatos Nacionais de Juvenis e Absolutos – Open de Portugal por dois treinadores estrangeiros, que acompanhavam a sele o inglesa e Sueca que contaram com um forte adesão e interesse (a es com 150 participantes cada uma).

Aproveitou-se também a realiza o do Open de AA na Madeira, para realiza o de uma a o de águas abertas, aproveitando a presença do Seleccionador da Franc s para as Aguas Abertas. Nesta a o, devido possivelmente ao local e idioma em foi efetuada a mesma (língua francesa) contou com poucos participantes. Contudo, estamos convitos que este tipo de experiências, com profissionais que estão no terreno, deve continuar a ser uma preocupa o.

Realizou-se um curso de Treinador de Grau I – Monitor de Natação na Madeira/ Açores, envolvendo cerca de 50 treinadores.

1.2. A OES PARA TÉCNICOS PÓLO AQUÁTICO

Realizou-se uma a o de Polo Aquático, aproveitando um momento de estágio da sele o s nior feminina. O tema abordado foi “Avalia o e Controlo de Treino em Jogadores de Polo Aquático”. Este   um campo em que devemos procurar aumentar o número de a oes, tentando envolver mais o DTN do Polo Aquático neste processo, indo de encontro às necessidades dos técnicos desta modalidade.

1.3. A OES PARA TÉCNICOS NATA O SINCRONIZADA

No âmbito dos protocolos de coopera o existentes com a Real Federa o Espanhola de Nata o, levou-se a cabo uma a o de forma o a nível do treino da Nata o Sincronizada, com uma formadora espanhola – Silvia Hernandez. Destaque para o Congresso Internacional de Nata o Sincronizada realizado pela ANA, com apoio da FPN, que registou um forte interesse.

1.4. OUTRAS A OES

Foram realizadas duas a oes de forma o   distância, via e-learning, no âmbito da componente de forma o geral de treinadores desportivos. Nestas a oes, qualquer treinador, independentemente da modalidade em que esteja inserido pode frequentar a mesma, razão pela qual este tipo de a oes pode ser potenciada com a liga o a outras Federa oes Desportivas. Porém a adesão foi muito positiva (cerca de 60 participantes).

1.5. ARBITRAGEM

Realizaram-se 25 A oes de Forma o a nível da Arbitragem. Este número de a oes deve-se   procura e ao esforço realizado pelas Associa oes Territoriais em aumentar o seu corpo de arbitragem e corresponder   procura deste tipo de forma oes.

A FPN tem estado em constante contacto com as Associações Territoriais, com a finalidade de melhorar os procedimentos inerentes à Formação, com melhorias que nos parecem significativas de ano para ano. As estratégias planeadas e implementadas revelaram-se adequadas, porém, estamos cientes que ainda há bastante para melhorar, nomeadamente com o planeamento atepado das ações de formação e com o cumprimento do calendária proposto.

A nível do Conselho Nacional de Arbitragem, realizaram-se 2 Cursos Complementares de Arbitragem NP – em Abril e Maio em Lisboa e Coimbra respetivamente, 1 Reciclagem de Arbitros de NS que decorreu no Campeonato de Inverno de NS em Santarém, e uma reciclagem de árbitros de Natação Pura como resultado de um membro do CNA ter estado presente na Clinic FINA World Swimming Officials Seminar, que se realizou em Miami.

Ainda de referir que no âmbito dos contactos encetados com a Federação Internacional de Natação, realizou-se um Curso de Arbitragem de  guas Abertas, com a presença de Formadores FINA.

2. AÇÕES DE FORMAÇÃO REALIZADAS PELAS ASSOCIAÇÕES TERRITORIAIS

Face às propostas apresentadas para a Formação de Recursos Humanos para o ano 2014, e no seguimento de anos transactos, decidiu a FPN atribuir às Associações Territoriais, a realização de 71 Ações (63% do total das Ações programadas). Destas, foram realizadas 35 (49%).

A percentagem de realização foi extremamente satisfatória, dado o período tardio em que teve inicio a formação, sendo notória a atenção e vontade das Associações no cumprimento do PNF.

Destaca-se a capacidade de resposta das Associações Territoriais às solicitações para a realização dos Cursos de Arbitragem de Natação Pura.

3. BALANÇO DA EXECUÇÃO DO PLANO DE FORMAÇÃO

De uma forma global, foram atingidos os seguintes objectivos:

- Realiza o de Forma o inicial de Treinadores de Grau I, actualiza o contínua dos técnicos de Grau I e II, com vista   melhoria da qualidade da prática realizada pelos jovens praticantes de Nata o, no âmbito federado ou não federado, e ao aumento do número de praticantes.
- Concretiza o de 50% das a o es previstas, tendo-se realizado 28 a o es no âmbito da forma o (inicial e/ou contínua), com a participa o de cerca de 400 formandos. Este tipo de a o es, também propostas pelas Associa o es Territoriais, tem uma importância fundamental na dinamiza o das estruturas locais, principalmente nas zonas com menos actividade desportiva com a o es diferenciadas e específicas das solicita o es efectuadas.
- Diversifica o das áreas de incidências da Forma o com vista a abranger maior número de agentes desportivos (formadores, dirigentes, pais, ex-praticantes, fisioterapeutas, enfermeiros, massagistas, etc.).
- Tal como em anos anteriores, a FPN tem conseguido, com sucesso, a diversifica o nas áreas de incidência da Forma o, com vista a abranger um maior número de agentes desportivos (formadores, dirigentes, pais, ex-praticantes, fisioterapeutas, enfermeiros, massagistas, etc.).
- A mesma situa o acontece com a forma o e enquadramento de antigos praticantes com estatuto internacional, actuais nadadores e técnicos (desportivos, médicos e paramédicos).
- Aumento em quantidade e qualidade das equipas de Arbitragem nomeadamente nas disciplinas mais carenciadas. Foram realizadas 25

ações no âmbito da Arbitragem das várias Disciplinas (participação de cerca de 550 árbitros). Embora se tenha vindo a verificar um esforço importante no desenvolvimento e dinamização da arbitragem, continua a existir uma grande necessidade de uniformização e organização destes cursos em qualquer uma das especialidades.

Ações	2013	2014
Formação Inicial de Treinadores Grau I	2	1
Actualização de Treinadores	13	27
Formação Inicial de Árbitros/Juizes	22	20
Actualização para Árbitros/Juizes	2	6
Outras Ações	2	2

Tabela 2 Formação – Análise comparativa das actividades formativas realizadas

IV. COMUNICAÇÃO

O Gabinete de Comunicação e Marketing da FPN é responsável por toda a coordenação das áreas de Comunicação, bem como das funções de assessoria de imprensa. A cobertura de eventos das disciplinas aquáticas é exaustiva, tanto a nível nacional como internacional.

Em termos de Comunicação, o Site da FPN continua a ser o principal veículo de informação oficial da instituição, ao nível noticioso, documental e de imagem. Em 2014, foram vistas mais de 1,2 milhões de páginas no Site da FPN, num total de 480 mil visitas ao Site.

Em 2014 foram publicadas 600 notícias: 282 sobre natação pura, 153 sobre polo aquático, 83 sobre águas abertas, 35 sobre natação sincronizada, 32 sobre masters e 15 sobre natação adaptada.

O uso das redes sociais como estratégia de comunicação da FPN tem como principal objectivo a promoção da imagem da natação e dos seus intervenientes mais importantes, os atletas, junto de um público interessado na disciplina. Os conteúdos criados especificamente para as redes sociais têm sempre como objectivo final serem alvo de partilha, de modo a que um público mais alargado tenha contacto com a natação.

Em 2014, a Federação Portuguesa de Natação consolidou o 3º lugar a nível nacional no ranking de federações desportivas no Facebook, com um total superior a 14.000 “likes” (em 1.º lugar está a Federação Portuguesa de Atletismo e em 2.º a Federação de Ginástica de Portugal). Ao nível do Instagram, a FPN é a federação desportiva com mais seguidores, tendo em 2014 obtido um total superior a 35.000 gostos, nas fotografias e vídeos publicados. No Twitter, a FPN continuou a publicar em tempo real resultados de provas e aumentou consideravelmente o número de seguidos e de retweets. Em 2014, foram lançados 93 press releases, tiradas mais de 50.000 fotografias e lançados 191 banners.

O Gabinete de Comunicação e Marketing mantém ainda uma colaboração internacional com as revistas dos organismos internacionais que tutelam a Natación, tendo redigido, durante o ano de 2014, notícias para as revistas da FINA e da LEN. Em paralelo são produzidos vídeos para a Bola TV, cujos mesmos são transmitidos nos blocos noticiosos da mesma TV, uma “parceria” que tem sido reforçada com várias entrevistas em estúdio de nadadores e presidente da FPN.

O ponto alto de 2014 foi a transmissão em directo dos Campeonatos Nacionais Absolutos, disputados nas piscinas do Clube Fluvial Portuense, em Dezembro. Através d’ A Bola TV, a FPN apostou na transmissão em direto das sessões das finais, tendo tido uma média de 75.000 espectadores diários (GFK/CAEM) a assistir através deste canal. O live streaming da competição teve mais e 3.000 espectadores ao longo dos dias de competição. Posteriormente, foi exibido na RTP2 o resumo da prova, que teve 70.000 espectadores. Só este compacto teve um AAV (automatic advertising value) de 394.865€ (Cision). O resumo da prova foi ainda transmitido nos comboios da CP e nos aviões da TAP.

O Gabinete de Comunicação e Marketing, no âmbito do movimento a-braçada, levou ainda a cabo diversas ações, nomeadamente as 24h a Nadar por uma Causa (nas piscinas do Jamor, em parceria com a Helpe) e a recolha de bens para as Paróquias de Lordelo do Ouro e do Santíssimo Sacramento, durante os Campeonatos Nacionais Absolutos.

Conteúdos	2013	2014
Notícias	620	600
Press Releases	116	93
Fotografias	45.000	50.000
Vídeos	40	19
Banners	250	191

Tabela 1 Comunicação – Análise comparativa dos conteúdos realizados

V. GABINETE JURÍDICO

A actividade do Departamento Jurídico durante o ano de 2014, como no ano anterior, centrou-se em 5 grandes áreas de actuação, havendo que referir que, para além das normais actividades rotineiras, as quais, naturalmente não dão lugar de destaque a especiais actividades, teve alguma actividade diferente designadamente na produção regulamentar e mudanças de procedimentos.

1. PRODUÇÃO REGULAMENTAR

Na área de elaboração ou adaptação de Regulamentos, a actividade foi bastante mais extensa do que no ano anteriores, posteriores a 2010 no qual se haviam realizado alterações profundas.

O Regulamento Geral sofreu várias alterações, algumas delas para se adaptar a regras internacionais aprovadas pela FINA, ao nível dos escalões, e algumas por significarem mudanças de filosofia, designadamente no estabelecimento das épocas desportivas para as várias disciplinas.

Foram alterados os artigos referentes ao Presidente e restantes órgãos federativos.

Os Regulamentos de Provas das várias modalidades foram novamente revistos e/ou feitos de novo pelos respectivos Departamentos Técnicos tendo o Gabinete Jurídico sido chamado a apreciar os aspectos disciplinares e/ou as implicações jurídicas.

Em especial, foram revistos o Regulamento Geral, o Regulamento Eleitoral, o Regulamento Disciplinar e os próprios Estatutos da Federação.

2. ÁREA DISCIPLINAR

Na área disciplinar, o Departamento Jurídico, durante o ano de 2014, efectuou as diligências de apoio ao Conselho de Disciplina, em particular na área do Pólo Aquático, cujas regras impõem a apreciação em processo sumaríssimo de um enorme número de processos e em prazo limitado.

Na sequência das deliberações tomadas pelo citado Conselho, é ainda através do Departamento Jurídico, que, inicialmente, são esclarecidas todas as dúvidas colocadas pelos diversos agentes desportivos relativamente a essas matérias.

3. GESTÃO DE ASSUNTOS CORRENTES NA ÁREA JURÍDICA

O Departamento Jurídico teve ainda, como é prática habitual, uma grande intervenção na gestão de assuntos correntes, quer a nível interno dos serviços administrativos, por exemplo em matérias de recursos humanos, questões financeiras, contabilísticas e fiscais, quer a nível da relação da FPN com as suas associações, clubes e agentes, esclarecendo dúvidas de aplicação dos diversos regulamentos ou legislação pertinentes em matérias desportivas e conexas.

Neste âmbito foi quase diariamente solicitado o apoio do Departamento para a resolução de inúmeros problemas, maioritariamente por parte da Direcção. De salientar, que, nesta área se torna quase impossível concretizar de forma mais detalhada as intervenções tidas, quer pelo grande número de solicitações, quer pela grande variedade de temas abrangidos.

4. ASSEMBLEIAS-GERAIS

O Departamento Jurídico deu, como em anos anteriores, o apoio à Mesa da Assembleia Geral, na preparação e condução das assembleias ordinárias e extraordinárias da FPN.

De salientar que, em 2014, devido a diversos incidentes surgidos, o Gabinete Jurídico foi chamado a emitir pareceres de apoio à Mesa da Assembleia Geral em diversas ocasiões fora das Assembleias Gerais, fruto de diferentes pedidos

nomeadamente quanto à interpretação jurídica dos diversos Regulamentos, bem como as constantes renúncias no Conselho de Arbitragem.

Porém, o verdadeiro contributo do Departamento Jurídico centrou-se nas alterações necessárias ao Estatuto da Federação e que se deveu à imposição legislativa contida no Decreto-Lei 93/2014, que culminou na Assembleia Geral de 01 de Novembro de 2014.

5. CONTENCIOSO

Na área de contencioso judicial, apenas houve um processo judicial tratado pelo Departamento Jurídico, no qual opôs o Sr. Lajos Lorincz à Federação, o qual terminou por mútuo acordo.

VI. CONSELHO DE ARBITRAGEM

A atividade da Arbitragem desenvolveu-se no âmbito das disciplinas de Nata o Pura,  guas Abertas, Pólo Aquático e Nata o Sincronizada, através da atua o nas diversas Competi es Nacionais e Internacionais e no desenvolvimento das a es de forma o.

Foi dada continuidade aos objetivos que o Conselho de arbitragem se prop es para a credibiliza o da Arbitragem Nacional, dentro dos constrangimentos que todos vivemos.

A descentraliza o na realiza o dos diversos campeonatos Nacionais – que se tem verificado nestes últimos anos – para locais de pouca implanta o de árbitros, pertencentes aos quadros nacionais, obriga a desloca o de árbitros de zonas mais distantes do local das competi es, obrigando a uma melhor gestão, de modo a cumprir os valores orçamentais.

1. NATA O PURA

Realizaram-se durante o ano de 2014 nove provas do Calendário Nacional, tendo sido efetuadas duzentas e noventa convocatórias, distribuídas pelas provas mencionadas nos quadros 1 e 2, e repartidas pelos vários conselhos distritais de arbitragem.

No seguimento do acompanhamento de novos árbitros com as sele es Nacionais, foi indicado o  rbitrosabel Resende da Associa o de Nata o de Leiria que se deslocou ao campeonato **Multinations Junior Meet – Limassol**, e o  rbitro Sérgio Manso da Associa o de Nata o de Lisboa, que se deslocou ao campeonato **Multinations Youth Meet – Alexandroupolis**.

Árbitros Internacionais

- Graça Fernandes
- Ana Patacas
- Dalila Lira
- Fátima Barbara
- Jan Gin Quon
- Alexandre Fernandes (starter)
- Ilídio Jesus (starter)
- Artur Dias (starter)

Competições Nacionais

(Época 2013/2014)

PROVA	DATA	LOCAL
Camp. Nacional Masters PC	Janeiro 2014	Felgueiras
Camp. Nacional de Juvenis – (Inverno)	Março 2014	Coimbra
Camp. Nacional 1ª e 2ª Divisão	Abril 2014	Povoa do Varzim
Camp. Nacional Masters - PL	Junho 2014	Évora
Camp. Nacional de Infantis	Julho 2014	Loulé
Open + Camp Abs Portugal – PL-	Julho 2014	Jamor

Tabela 1 Arbitragem – Competições Nacionais de NP referentes à época 2014/2015

Competições Nacionais

(Época 2013/2014)

PROVA	DATA	LOCAL
Fase de Qualificação 4ª Divisão	Novembro 2014	Bragança
Camp. Juniores e Séniores -	Dezembro 2014	Fluvial Portuense
Camp. Nacional 3ª e 4ª Divisão	Dezembro 2014	Ponte da Barca

Tabela 2 Arbitragem – Competições Nacionais de NP referentes à época 2014/2015

2. ÁGUAS ABERTAS

Realizaram-se durante o ano de 2014, cinco provas do Calendário Nacional e uma prova Internacional, tendo sido efetuadas sessenta convocatórias distribuídas pelas provas mencionadas nos quadros seguintes e repartidas pelos vários conselhos distritais de arbitragem.

Árbitros Internacionais

- António Amador
- Pedro Brandão
- Dalila Lira
- Alexandre Fernandes
- Carolina Ribeiro
- Luís Medalhas
- Carlos Jesus
- Tiago Marques

Competições Nacionais

PROVA	DATA	LOCAL
Camp. Nacional Longa Distancia	Março 2014	Rio Maior
Camp Nacional 10km, 5km e Masters	Maió 2014	Amieira
Camp Nacional 5km e 2.5km	Agosto 2014	Sines
Camp Nacional 5km Euiipas	Agosto 2014	Sines

Tabela 3 Arbitragem – Competições Nacionais de AA

Competições Internacionais (realizadas em Portugal)

PROVA	DATA	LOCAL
Setubal Bay	Junho de 2014	Setubal

Tabela 4 Arbitragem – Competições Internacionais de AA – Realizadas em Portugal

3. PÓLO AQUÁTICO

Realizaram-se no época de 2013/2014 só nas divisões principais 208 jogos repartidos em:

- 90 jogos Masculinos na 1ª divisão
- 46 jogos Femininos na 1ª divisão
- 72 jogos Masculinos na 2ª divisão
- Taça de Portugal Masculina e Feminina
- Supertaça Carlos Meinêdo
- Campeonatos Regionais de Juvenis (Masculinos e Femininos)

- Campeonatos Regionais de Infantis (Masculinos e Femininos)
- Campeonatos Regionais de Cadetes (Masculinos e Femininos) Também com a realização de alguns Torneios com alguma relevância para a modalidade e chamando equipas internacionais como :
- Torneio Hermano Patrone Portugal em Novembro de 2013 disputou o terceiro Torneio de Qualificação para o Campeonato da Europa de pólo-aquático Masculino.
- A seleção Feminina também durante o ano de 2013 esteve em fase de preparação para o Campeonato Europeu.
- Tendo também a realização de vários torneios por todo o País na época de Verão, tentando com isto chamar à atenção dos mais novos para a modalidade sendo estes torneios nos escalões mais novos e realizados em zonas públicas.

Arbitros Internacionais:

- Eurico Silva
- José Barradas
- José Tomé
- Luís Vital
- Luís Santos
- Paulo Ramos
- Raul Vital

Balanço Final Sendo uma modalidade com algum crescimento pouco tem evoluído em Arbitragem, necessitando de alterações aos regulamentos da arbitragem para se dar uma maior e melhor resposta com tantos jogos realizados por época. Com a realização de novos cursos de árbitros e a criação de avaliações para o quadro de árbitros existentes. Tendo com isto a maior projecção possível para a modalidade.

4. NATAÇÃO SINCRONIZADA

A época de 2014 foi bastante produtiva ao nível de participações dos árbitros filiados da NS, atendendo ao aumento do número de provas do quadro competitivo regional (provas de níveis efetivadas de norte a sul do país, provas zonais - norte e sul).

Visto nesta época desportiva ter entrado em vigor o novo Regulamento Fina 2013- 2017, foi uma preocupação do CNA alavancar metodologias de treino e formação junto dos CRA, para que os árbitros nos seus clubes/ núcleos de NS, pudessem praticar as novas regras e novas figuras FINA. Também nesta mesma linha de pensamento, foi efetuada uma ação de formação de reciclagem para árbitros e técnicos de NS, no decorrer do Campeonato Nacional de Inverno. Esta condição permitiu dispor no quadro de árbitros convocados ao CN Inverno duas árbitras de classe B FINA da RFEN.

No primeiro quadro competitivo nacional, Complexo Aquático de Santarém, CN Inverno de NS, 11 a 13 de abril de 2014, estiveram presentes:

22 Árbitros das seguintes categorias: 5 internacionais (2 dos quais eram árbitros espanhóis); 10 nacionais; 6 distritais; 1 oficial.

No segundo quadro competitivo nacional, Piscina Municipal de Felgueiras, CN de Verão de NS, 26 a 28 de julho de 2014, estiveram presentes:

20 árbitros (3 internacionais- Carla Silva, Filipa Abreu e Maria José Quintela; 7 nacionais; 7 distritais e 3 oficiais).

Em termos de representação da arbitragem nacional em provas internacionais de NS, nesta época, a mesma esteve representada na Competição Internacional - Open de Espanha / Madrid - Junho de 2014, com a árbitra internacional/ LEN – Maria José Quintela / ANNP. De salientar, que esta desempenhou funções na competição ao longo dos dois dias de prova, enquanto árbitra pontuadora dos painéis.



Arbitros Internacionais:

- Filipa Abreu
- Carla Silva
- Maria Jose Quintela

Competições Nacionais

PROVA	DATA	LOCAL
Campeonato Nacional de Inverno	Abril de 2014	Santarém
Campeonato Nacional de Verão	Julho de 2014	Felgueiras

Tabela 7 Arbitragem – Competições Nacionais NS

VII.RELATÓRIO E CONTAS 2014

1. RELATÓRIO DE GESTÃO

No cumprimento do mandato que nos foi conferido e nos termos das disposições legais e estatutárias, submetemos à consideração de V. Exas o relatório de gestão da FPN, de forma a prestar a devida informação sobre a informação financeira do ano findo em 31 de Dezembro de 2014.

Para efeito de suporte das contas apresentadas pela Direção, elabora-se o presente Relatório de Gestão, que deve acompanhar e ser lido em conjunto com o Balanço, a Demonstração dos Resultados por Naturezas e por Funções, a Demonstração de Alterações dos Fundos Patrimoniais e a Demonstração dos Fluxos de Caixa relativas ao exercício findo naquela data.

Aspetos relevantes das demonstrações financeiras

De acordo com a legislação ao aplicável, a FPN apresenta as suas demonstrações financeiras em conformidade com as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística (SNC) das Entidades do sector não lucrativo (ESNL), aprovado pelo Decreto-Lei nº 36-A, de 9 de Março.

As Demonstrações Financeiras apresentadas, respeitantes ao exercício de 2014, evidenciam os seguintes valores de referência:

	<u>Ano 2014</u>	<u>Ano 2013</u>
Total de Balanço	812.927,22	731.319,08
Total do Fundo de Capital	577.546,88	569.787,90
Total do Passivo	235.380,34	161.531,18
Resultado líquido do exercício	7.758,98	-122.763,41
Variação dos fundos de caixa	-143.030,18	-167.391,36

A evolução económica e financeira da Federação encontra-se detalhada no Relatório Técnico preparado pelo Técnico Oficial de Contas e nas contas apresentadas nas páginas seguintes deste Relatório e Contas.

Dívidas em mora ao Estado e Segurança Social

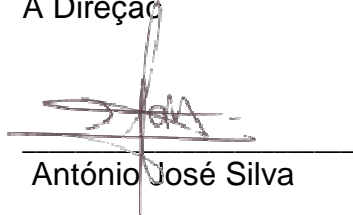
No decurso do ano de 2014 e até à presente data, a Federação não existiram quaisquer dívidas em mora ao Estado e à Segurança Social.

Proposta de aplicação dos resultados

Propomos que o resultado líquido apurado no exercício, no montante positivo de 7.758,98 euros (sete mil setecentos e cinquenta euros e noventa e oito cêntimos), seja englobado nos Fundos Patrimoniais da Federação.

Lisboa, 10 de Março de 2015

A Direção



António José Silva

2. RELATÓRIO TÉCNICO

Balanço Analítico:

O Balanço da Federação Portuguesa de Nataçã à data de 31 de Dezembro de 2014 evidenciava um total de 812.927,22€, dos quais se salientam o montante de 322.094,11 € (40% do valor de activo) relativos a valores a receber de várias entidades, nomeadamente junto do Instituto Português do Desporto e da Juventude (IPDJ), Comité Olímpico de Portugal (COP) e Comité Paralímpico de Portugal (CPP), e de 187.201,71 € relativos a disponibilidades/ meios monetários (23% do valor do activo).

Os Activos Fixos Tangíveis da Federação alcançavam, naquela data, um montante líquido de 242.075,78 €, cujo peso percentual no Activo de Balanço é de 30%, donde se destaca o adiantamento por conta de investimentos, no valor de 231.568,50 € referente ao contrato de aquisição de um imóvel em Montemor-o-Velho, cujos pagamentos foram suspensos desde Julho de 2013, e para o qual a Direcção se encontra a negociar uma resolução junto do promitente vendedor. No decurso do exercício de 2014, foram ainda adquiridos diversos equipamentos administrativos (telemóveis e material informático) no valor total de 2.591,41 €.

Por outro lado, os Activos correntes da Federação alcançavam, naquela data, um montante de 570.750,64 € (2013: 474.372,51 €), cujo peso percentual no Activo de Balanço é de 70 %, representado essencialmente pelas dívidas de devedores por contribuições e patrocinadores e de outras contas a receber (349.004,49 €), e as disponibilidades em caixa e bancos (187.201,71 €). Este valor sofreu um aumento de 96.378,13 €, em relação ao ano anterior, decorrente essencialmente de novos contratos-programa celebrados com o IPDJ, cujo pagamento ficou pendente no final do ano.

No que respeita ao passivo, este ascende a 235.380,34 € (2013: 161.531,18 €) e refere-se, essencialmente, às rubricas de fornecedores e de outras contas a pagar, a qual inclui os acréscimos de gastos com o mês de férias e o subsídio de férias dos trabalhadores da Federação. O passivo inclui ainda a rubrica de Associados, referente aos valores ainda por liquidar junto das Associações Regionais, referente aos Contratos-Programa celebrados em 2014.

O total do Fundo de Capital situou-se em 577.546,88 € e foi afetado pelo Resultado Líquido positivo do exercício, que ascendeu a 7.758,98 € (2013: negativo em 122.763,41 €).

Demonstração de Resultados:

As Vendas e prestações de serviços (99.488,81 €), registaram um aumento de 28%, em relação ao exercício anterior, e são compostas pelos ganhos associativos relativos em grande parte às taxas de inscrição em provas.

Os Subsídios à Exploração registaram um valor de 1.869.952,57 € (2013: 1.535.657,63 €), representando um aumento de 22% em relação ao exercício anterior, em resultado do aumento do apoio do IPDJ, relativo ao novo Contrato-Programa “Eu sei nadar com todos e para todos”, e do Comité Olímpico de Portugal e do Comité Paralímpico de Portugal, para o financiamento dos atletas englobados nos projectos olímpicos e paralímpicos Rio 2016.

Os Fornecimentos e Serviços Externos registaram um valor de 1.097.484,89 € (2013: 799.979,34 €) o que representa um aumento de 37% em relação ao exercício anterior, referente essencialmente ao aumento dos honorários resultantes do novo projecto envolvendo a contratação dos técnicos para a piscina do Jamor e dos custos com seguros resultantes do projecto Portugal a Nadar.

Os Gastos com o pessoal atingiram neste período ao montante de 402.004,12 € (2013: 427.346,57 €), sendo a diminuição resultado da redução dos gastos com os órgãos sociais e com o pessoal. O valor registado em 2013 está ainda influenciado por indemnizações pagas, na sequência de saída de funcionários com a mudança de Direção, no valor total de 12.317,17 €.

Os Outros rendimentos e ganhos registaram um valor de 206.340,35 € (2013: 116.226,22 €). Este aumento deve-se fundamentalmente aos rendimentos com o Projecto Portugal a Nadar e com o CAR Murtosa, não existentes no ano anterior.

Os Outros gastos e perdas registaram um valor de 555.410,60 € (2013: 581.643,57 €) o que representa uma redução de 5%, em relação ao ano anterior, em consequência

da alteração dos procedimentos de pagamento despesas e encargos a árbitros, os quais em parte passaram a estar registados em honorários. Em 2014, registou-se igualmente uma devolução de verbas ao IPDJ, no valor de 9.536,33€, pela não execução financeira integral de dois contratos-programa celebrados.

O resultado antes de depreciações registou um aumento relativamente ao exercício anterior, no valor de 134.029,08 €, resultante principalmente do aumento da rubrica de Outros rendimentos e ganhos e de uma maior racionalização na execução dos apoios recebidos do IPDJ.

O Resultado Líquido do exercício foi positivo, no montante de 7.758,98 €.

A Técnica Oficial de Contas:



Marta Bastos
TOC 7723

3. BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014


RUBRICAS	NOTAS	Montantes expressos em EURO	
		PERÍODOS	
		2014	2013
ACTIVO			
Activo não corrente:			
Activos fixos tangíveis.....	5	242 075,78	256 946,57
Investimentos Financeiros		100,80	-
		242 176,58	256 946,57
Activo corrente:			
Estado e outros entes públicos.....	8	35,16	1 033,72
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros....	6	322 094,11	123 200,00
Outras contas a receber.....	7	26 910,38	14 671,65
Diferimentos.....	9	34 509,28	5 235,25
Caixa e depósitos bancários.....	4	187 201,71	330 231,89
		570 750,64	330 231,89
		812 927,22	474 372,51
Total do Activo			
		812 927,22	731 319,08
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais:			
Fundos.....		569 787,90	692 551,31
Resultados transitados.....			
		569 787,90	692 551,31
Resultado líquido do período.....		7 758,98	(122 763,41)
		577 546,88	569 787,90
Total do Fundo de Capital			
		577 546,88	569 787,90
Passivo			
Passivo não corrente:			
Provisões.....			
Passivo corrente:			
Fornecedores.....		82 731,72	21 081,91
Estado e outros entes públicos.....	8	23 854,73	16 258,25
Fundadores/bem./patrocinadores/doadores/associados/membros....	6	44 450,66	21 566,99
Diferimentos.....	9		9 000,00
Outras contas a pagar.....	7	84 343,23	93 624,03
Outros passivos financeiros.....		-	-
		235 380,34	161 531,18
		235 380,34	161 531,18
Total do passivo			
		235 380,34	161 531,18
Total dos Fundos Patrimoniais e do Passivo			
		812 927,22	731 319,08

O Anexo faz parte integrante do Balanço do exercício findo em 31 de Dezembro de 2014

A Direção



O Técnico Oficial de Contas



4. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

RUBRICAS	NOTAS	Montantes expressos em EURO	
		PERÍODOS	
		2014	2013
RENDIMENTOS E GASTOS			
Vendas e serviços prestados.....	10	99 488,81	77 831,20
Subsídios, doações e legados á exploração.....	11	1 869 952,57	1 535 657,63
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas.....	12	(95 808,79)	(29 701,32)
Fornecimentos e serviços externos.....	13	(1 097 484,89)	(799 979,34)
Gastos com o pessoal.....	14	(402 004,12)	(427 346,57)
Provisões (aumentos/reduções).....		-	-
Outros rendimentos e ganhos.....	15	206 340,35	116 226,22
Outros gastos e perdas.....	16	(555 410,60)	(581 643,57)
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		25 073,33	(108 955,75)
Gastos/reversões de depreciação e de amortização.....	5	(17 462,42)	(17 871,22)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		7 610,91	(126 826,97)
Juros e rendimentos similares obtidos.....	17	148,07	4 092,40
Juros e gastos similares suportados.....	17	-	(28,84)
Resultado antes de impostos		7 758,98	(122 763,41)
Imposto sobre o rendimento do período.....		-	-
Resultado líquido do período		7 758,98	(122 763,41)

O Anexo faz parte integrante da Demonstração de Resultados do exercício findo em 31 de Dezembro de 2014

A Direção



O Técnico Oficial de Contas



5. DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES A 31 DE DEZEMBRO DE 2014

RUBRICAS	NOTAS	Montantes expressos em EURO	
		PERÍODOS	
		2014	2013
Vendas e serviços prestados.....	10	99 488,81	77 831,20
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas.....	12	(95 808,79)	(29 701,32)
Resultado bruto		3 680,02	48 129,88
Outros rendimentos.....		148,07	4 092,40
Gastos de distribuição.....			-
Gastos administrativos.....		(273 458,55)	(321 396,27)
Gastos de investigação e desenvolvimento.....			-
Gastos de organização de atividades.....		296 708,27	146 439,42
Outros gastos.....		(19 318,83)	(28,84)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		7 758,98	(122 763,41)
Gastos de financiamento.....		-	-
Resultados antes de impostos		7 758,98	(122 763,41)
Imposto sobre o rendimento do período.....		-	-
Resultado líquido do período		7 758,98	(122 763,41)

O Anexo faz parte integrante da Demonstração de Resultados do exercício findo em 31 de Dezembro de 2014

A Direção



O Técnico Oficial de Contas



6. DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

	NOTAS	Montantes expressos em EURO	
		PERÍODOS	
		2014	2013
Actividades Operacionais			
Recebimentos de Clientes e utentes		99 488,81	77 831,20
Pagamentos de Subsídios		(274 193,84)	(277 606,93)
Pagamentos de Apoios		(50 924,43)	(70 036,80)
Pagamento de Bolsas		(68 366,44)	(91 399,81)
Pagamentos a Fornecedores		(1 137 013,50)	(808 820,34)
Pagamentos ao Pessoal		(398 440,35)	(444 095,48)
Caixa gerada pelas operações		(1 829 449,75)	(1 614 128,16)
Pagamento/Recebimento de imposto sobre o rendimento		-	-
Outros recebimentos/pagamentos		38 829,42	2 196,88
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		(1 790 620,33)	(1 611 931,28)
Actividades de Investimento			
Pagamentos respeitantes a :			
Activos fixos tangíveis e intangíveis		(2 591,41)	(2 079,80)
Adiantamento activo fixo tangível		-	(17 505,00)
Recebimentos provenientes de :			
Activos fixos tangíveis		-	-
Juros e rendimentos similares		148,07	4 092,40
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		(2 443,34)	(15 492,40)
Actividades de Financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Outras operações de financiamento		1 659 512,87	1 463 457,63
Pagamentos respeitantes a :			
Financiamentos obtidos		(9 536,33)	(3 386,07)
Juros e gastos similares		-	(28,84)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		1 649 976,54	1 460 042,72
Varição de Caixa e seus equivalentes (1)+(2)+(3)		(143 087,13)	(167 380,96)
Efeito das diferenças de câmbio		56,95	(10,40)
Caixa e seus equivalentes no início do período		330 231,89	497 623,25
Caixa e seus equivalentes no fim do período		187 201,71	330 231,89

O Anexo faz parte integrante da Demonstração de Fluxos de Caixa do exercício findo em 31 de Dezembro de 2014

A Direção



O Técnico Oficial de Contas



7. DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E EM DEZEMBRO DE 2013

Montantes expressos em EURO

MOVIMENTOS NO PERÍODO	Notas	Fundos	Reservas	Resultados transitados	Resultado líquido do período	TOTAL dos Fundos Patrimoniais
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2013		620 755,68			71 795,63	692 551,31
Alterações do período:						
Alterações de políticas contab.						0,00
Outras alterações reconhecidas nos FP						0,00
		0,00	0,00	0,00	0,00 -122 763,41	0,00 -122 763,41
Resultado líquido do período						
Resultado extensivo						
Operações com Instituidores no período						
Fundos		71 795,63			-71 795,63	0,00
Outras operações						0,00
		71 795,63	0,00	0,00	-71 795,63	0,00
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2013		692 551,31	0,00	0,00	#####	569 787,90

Montantes expressos em EURO

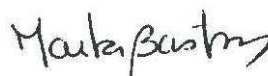
MOVIMENTOS NO PERÍODO	Notas	Fundos	Reservas	Resultados transitados	Resultado líquido do período	TOTAL dos Fundos Patrimoniais
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2014		692 551,31			#####	569 787,90
Alterações do período:						
Alterações de políticas contab.						0,00
Outras alterações reconhecidas nos FP						0,00
		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Resultado líquido do período					7 758,98	7 758,98
Resultado extensivo					0,00	
Operações com Instituidores no período						
Fundos		-122 763,41			122 763,41	0,00
Outras operações						0,00
		-122 763,41	0,00	0,00	122 763,41	0,00
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2013		569 787,90	0,00	0,00	7 758,98	577 546,88

O Anexo faz parte integrante da Demonstração das Alterações nos Fundos Próprios do exercício findo em 31 de Dezembro de 2014.

A Direção



O Técnico Oficial de Contas



8. ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

(Montantes expresso em Euros)

1. INTRODUÇÃO

Identificação da entidade

A Federação Portuguesa de Natação, também designada pela sigla FPN ou por Federação, é uma pessoa coletiva de direito privado, constituída em 19 de Agosto de 1930, sob a forma de associação sem fins lucrativos.

De acordo com o preceituado nos estatutos, a FPN é uma federação unidesportiva, titular do estatuto de entidade pública desportiva.

A FPN tem os seus estatutos aprovados pela Assembleia Geral de 28 de Junho de 2009, com alterações aprovadas em Assembleia Geral de 14 de Novembro de 2009 (Escritura Pública, respetivamente em 27 de Julho e 3 de Dezembro de 2009), e posteriores alterações aprovadas em Assembleia Geral de 1 de Novembro de 2014.

Atividade

Para além das regras e ordenamento dos diversos Regulamentos que, nos termos estatutários, são aprovados pela Direção, a atividade da FPN rege-se pelos estatutos e pela lei vigente, designadamente pelo regime jurídico das federações desportivas, subsidiariamente pelo regime jurídico das associações de direito privado, e ainda pelas normas a que ficar vinculada pela sua filiação em organismos internacionais.

Constituem atribuições da FPN a definição de valores e objetivos da natação nacional, em todas as suas variantes, bem como o seu fomento e desenvolvimento.

De acordo com a definição estabelecida pela Federação Internacional de Natação (FINA), a FPN superintende a prática da natação para amadores e, entre outros fins (estatutariamente definidos) tem como objetivo promover, regulamentar e dirigir, a nível nacional, o ensino e a prática da natação nas suas diversas disciplinas, designadamente na Natação Pura, Pólo Aquático, Saltos, Natação Sincronizada, Águas Abertas, Masters e suas variantes, bem como todas as práticas desportivas efetuadas em piscinas.

Autorização para emissão

As demonstrações financeiras foram autorizadas para emissão em 10 de Março de 2015, pelo presidente da Direção, Prof. António José Silva.

As demonstrações financeiras relativas ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2014 foram obtidas a partir dos registos contabilísticos da Federação, os quais foram

preparados, em todos os seus aspetos materiais, em conformidade com as disposições do Sistema de Normalização Contabilística para as entidades do setor não lucrativo (SNC-ESNL).

É do entendimento da Direção que as presentes demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações da FPN bem como a sua posição e desempenho financeiros e os fluxos de caixa.

De acordo com a Lei e os Estatutos, as contas agora apresentadas pela Direção são ainda sujeitas a aprovação pela Assembleia Geral.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1. Base de Preparação

As demonstrações financeiras foram preparadas em conformidade com todas as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística (SNC) das Entidades do sector não lucrativo. Devem entender-se como fazendo parte daquelas normas Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras, os Modelos de Demonstrações Financeiras, o de Contas e as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro para as entidades do sector não lucrativo (NCRF-ESNL) e as Normas Interpretativas.

As demonstrações financeiras incluem o balanço, a demonstração dos resultados por naturezas e por funções, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais, a demonstração dos fluxos de caixa e o presente anexo.

As demonstrações financeiras foram preparadas na base da continuidade das operações e em conformidade com os conceitos contabilísticos fundamentais de prudência, consistência, especialização dos exercícios, substância sobre a forma e materialidade, respeitando as características qualitativas da relevância, fiabilidade e comparabilidade.

A preparação das demonstrações financeiras em conformidade com o SNC-ESNL requer o uso de estimativas, pressupostos e julgamentos críticos no processo da determinação das políticas contabilísticas a adotar pela entidade, com impacto significativo no valor contabilístico dos ativos e passivos, assim como nos rendimentos e gastos do período de reporte.

Apesar de estas estimativas serem baseadas na melhor experiência da Direção e nas suas melhores expectativas em relação aos eventos e ações correntes e futuras. Os resultados atuais e futuros podem diferir destas estimativas.

2.2. Derrogação das disposições do SNC

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas Demonstrações Financeiras, quaisquer casos excepcionais que implicassem diretamente a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

2.3. Indicação das contas de Balanço e de Demonstração dos Resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior

Os valores do Balanço e da Demonstração dos Resultados a 31 de Dezembro de 2014 são na íntegra comparáveis com os do exercício anterior.

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados.

3.1. Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se valorizados ao custo deduzido das depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade. Este custo inclui o custo da aquisição à data de transição para NCRF, e os custos de aquisição para ativos obtidos após essa data.

O custo de aquisição inclui o preço de compra do ativo, as despesas diretamente imputáveis à sua aquisição e os cargos suportados com a preparação do ativo para que se encontre na sua condição de utilização.

Os custos subsequentes incorridos com renovações e grandes reparações, que façam aumentar a vida útil, ou a capacidade produtiva dos ativos são reconhecidos no custo do ativo.

Os encargos com reparações e manutenção de natureza corrente são reconhecidos como um gasto do período em que são incorridos.

As depreciações são calculadas dentro dos limites das taxas legalmente fixadas (taxas máximas, com exceções das viaturas) de forma a reintegrarem os ativos durante a sua vida útil esperadas como segue:

	<u>Vida útil (anos)</u>
Obras em edificações alheias	5
Equipamento de transporte	4
Equipamento administrativo	3-8
Outros	3-8

Os bens de reduzido valor (valores unitários inferiores a 1.000 euros) são amortizados no ano de aquisição e o respetivo dispêndio é reconhecido como gasto integral do exercício respetivo.

As vidas úteis dos ativos são revistas em cada data de relato financeiro, para que as depreciações praticadas estejam em conformidade com os padrões de consumo dos ativos. Alterações às vidas úteis são tratadas como uma alteração de estimativa contabilística e são aplicadas prospectivamente.

Os ganhos ou perdas na alienação dos ativos são determinados pela diferença entre o valor de realização e o valor contabilístico do ativo, sendo reconhecidos na demonstração dos resultados.

Imparidade de Activos fixos tangíveis:

Sempre que existam indícios de perda de valor dos ativos fixos tangíveis, são efetuados testes de imparidade, de forma a estimar o valor recuperável do ativo, e quando necessário registar uma perda por imparidade. O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o preço de venda líquido e o valor de uso do ativo, sendo este último calculado com base no valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados, decorrentes do uso continuado e da alienação do ativo no fim da sua vida útil.

3.2. Investimentos financeiros

A rubrica de investimentos financeiros engloba o **Fundo de Compensação do Trabalho** (FCT) e encontra-se registada ao custo de aquisição.

O FCT é um fundo de capitalização individual financiado pelas entidades empregadoras por meio de contribuições mensais. Estas contribuições constituem uma poupança a que se encontram vinculadas, com vista ao pagamento de até 50% do valor da compensação a que os trabalhadores abrangidos pelo novo regime venham a ter direito na sequência da cessação do contrato de trabalho.

3.3. Contas a receber

As rubricas de Contas a receber são reconhecidas ao justo valor (valor nominal), deduzido dos respetivos ajustamentos por imparidade.

As perdas por imparidade dos clientes e contas a receber são registadas, sempre que exista evidência objetiva de que os mesmos não são recuperáveis conforme os termos iniciais da transação. As perdas por imparidade identificadas são registadas na demonstração dos resultados, em “Ajustamento de contas a receber”, sendo

subsequentemente revertidas por resultados, caso os indicadores de imparidade diminuam ou desapareçam.

3.4. Inventários

Os custos com aquisição de mercadorias e outros inventários são imediatamente reconhecidos com gastos do período.

3.5. Caixa e equivalentes de caixa

O caixa e equivalentes de caixa incluem caixa, depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo, de liquidez elevada e com maturidades iniciais até 6 meses e descobertos bancários. Os descobertos bancários se existirem, são apresentados no Balanço, no passivo corrente, na rubrica “Financiamentos obtidos”, e são considerados na elaboração da demonstração dos fluxos de caixa, como caixa e equivalentes de caixa.

3.6. Fundos

Na rubrica de Fundos Patrimoniais a conta de Fundos recolhe a acumulação dos resultados líquidos aprovados referentes a cada período de prestação de contas.

3.7. Financiamentos obtidos

Os financiamentos obtidos são reconhecidos ao custo (valor nominal).

Os financiamentos obtidos são classificados no passivo corrente e no passivo não corrente no caso de a empresa ter o direito incondicional de diferir o pagamento do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço.

3.8. Locações

As locações são classificadas como financeiras sempre que os seus termos transferem substancialmente todos os riscos e benefícios associados à propriedade do bem para o locatário. As restantes locações são classificadas como operacionais.

A classificação das locações é feita em função da substância e não da forma do contrato.

3.9. Imposto sobre o rendimento

A FPN é uma Instituição Desportiva de Utilidade Pública, não exercendo a título principal uma atividade comercial, industrial ou agrícola, pelo que beneficia de isenção de tributação em sede de IRC, ao abrigo do Artigo 10º do Código do IRC (Pessoas Coletivas de Utilidade Pública e de Solidariedade Social). Assim, os subsídios destinados a financiar a realização dos fins estatutários não são sujeitos a IRC, considerando-se ainda rendimentos isentos os incrementos patrimoniais obtidos a título gratuito destinados à direta e imediata realização dos fins estatutários.

3.10. Benefícios aos empregados

A federação não tem qualquer responsabilidade contratual com o pagamento de complementos de pensões de reforma.

3.11. Pessoal ao serviço da Federação

Ao longo do ano, a federação teve 21 colaboradores ao seu serviço (2013: 22 trabalhadores), para além de 1 elemento da Direção (Vice-presidente) cuja colaboração teve carácter profissional.

3.12. Provisões

As provisões são reconhecidas quando existe uma obrigação: i) presente legal ou construtiva resultante de eventos passados; ii) para a qual é mais provável de que não seja necessário um dispêndio de recursos internos no pagamento dessa obrigação; iii) o montante possa ser estimado com razoabilidade.

Sempre que um dos critérios não seja cumprido ou a existência da obrigação esteja condicionada à ocorrência (ou não ocorrência) de determinado evento futuro, a obrigação é divulgada como um passivo contingente, salvo se a avaliação da exigibilidade da saída de recursos para pagamento do mesmo seja considerada remota.

As provisões são mensuradas ao valor presente dos dispêndios para liquidar a obrigação utilizando uma taxa antes de impostos, que reflete a avaliação de mercado para o período do desconto e para o risco da previsão em causa.

3.13. Rendimentos e Gastos

Os rendimentos e gastos são registados no período a que se referem, independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio contabilístico da especialização dos exercícios.

As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes réditos e gastos são reconhecidas como ativos ou passivos, se qualificarem como tal.

3.14. Rédito

O rédito corresponde ao justo valor do montante recebido ou a receber relativo a serviços no decurso normal da atividade da federação. O rédito é registado líquido de quaisquer impostos, descontos comerciais e descontos financeiros atribuídos.

3.15. Subsídio Governamentais

Subsídios relacionados com rendimentos

Os subsídios que são concedidos para assegurar uma rentabilidade mínima e compensar deficits de exploração de um dado exercício são imputados como

rendimentos desse exercício, salvo se se destinarem a financiar deficits de exploração de exercícios futuros, caso em que se imputam aos referidos exercícios.

Os subsídios à exploração obtidos do Instituto Português do Desporto da Juventude (IPDJ) são reconhecidos tendo em consideração o exercício para os quais foram atribuídos.

Os subsídios são, de uma forma geral, reconhecidos como rendimentos de uma forma sistemática durante os períodos necessários para os balancear com os gastos que é suposto compensarem.

Os subsídios que têm por finalidade compensar perdas já incorridas ou que não têm custos futuros associados são reconhecidos como rendimentos do período em que se tornam recebíveis.

3.16. Principais estimativas e julgamentos apresentados

As estimativas e julgamentos com impacto nas demonstrações financeiras da federação são continuamente avaliados, representando à data de cada relato a melhor estimativa da Direção, tendo em conta o desempenho histórico, a experiência acumulada e as expectativas sobre eventos futuros que nas circunstâncias em causa, se acreditam serem razoáveis.

A natureza intrínseca das estimativas pode levar a que o reflexo real das situações que haviam sido alvo de estimativa possam, para efeitos de relato financeiro, vir a diferir dos montantes estimados.

As estimativas e os julgamentos que apresentam um risco significativo de originar um ajustamento material no valor contabilístico de ativos e passivos no decurso do exercício seguinte são as que seguem:

Estimativas contabilísticas relevantes:

As principais estimativas e julgamentos utilizados na aplicação dos princípios contabilísticos são divulgados nesta nota com o objetivo de melhorar o entendimento da sua aplicação na informação reportada pela FPN.

3.16.1. Provisões

A Federação analisa de forma periódica eventuais obrigações que resultem de eventos passados e que devam ser objeto de reconhecimento ou divulgação.

A subjetividade inerente à determinação da probabilidade e montante de recursos internos necessários para o pagamento das obrigações poderá conduzir a ajustamentos significativos, quer por variação dos pressupostos utilizados, que pelo

futuro reconhecimento de previsões anteriormente divulgadas como passivos contingentes.

3.16.2. Ativos tangíveis

A determinação das vidas úteis dos ativos, bem como o método de depreciação a aplicar é essencial para determinar o montante das depreciações a reconhecer na demonstração dos resultados de cada exercício.

Estes dois parâmetros são definidos de acordo com o melhor julgamento da Direção para os activos e negócios em questão, considerando também as práticas adotadas por entidades congéneres, tendo em consideração o carácter de reversibilidade de determinadas classes de ativos.

3.16.3. Imparidade

A determinação de uma eventual perda por imparidade pode ser despoletada pela ocorrência de diversos eventos, muitos dos quais fora da esfera da entidade, tais como: a disponibilidade futura de financiamento, o custo de capital, bem como por quaisquer outras alterações, quer internas quer externas, à empresa.

A identificação dos indicadores de imparidade, a estimativa de fluxos de caixa futuros e a determinação do justo valor de ativos implicam um elevado grau de julgamento por parte da Direção no que respeita à identificação e avaliação dos diferentes indicadores de imparidade, fluxos de caixa esperados, taxas de desconto aplicáveis, vidas úteis e valores residuais.

4. FLUXOS DE CAIXA

Em 31 de Dezembro de 2014 e em 31 de Dezembro de 2013, o detalhe de caixa e equivalentes de caixa apresentam os seguintes valores:

	<u>31-12-2014</u>	<u>31-12-2013</u>
Numerário	6.670,48	2.022,44
Depósitos bancários:		
Depósitos à ordem	<u>180.531,23</u>	<u>328.209,45</u>
	<u>187.201,71</u>	<u>330.231,89</u>

A Demonstração dos Fluxos de Caixa é preparada segundo o método direto, através do qual são divulgados os recebimentos e pagamentos de caixa brutos em atividades operacionais, de investimento e de financiamento.

Conforme se verifica naquela demonstração financeira, o decréscimo no valor das disponibilidades resulta, essencialmente, de uma necessidade de financiamento das atividades desportivas por parte dos meios monetários disponíveis, dado o cash-flow operacional do ano de 2014 ter sido negativo.

5. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS E INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Durante os períodos findos em 31 de Dezembro de 2014 e em 31 de Dezembro de 2013, os movimentos registados nas rubricas de ativos fixos tangíveis, foram os seguintes:

	edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento transporte	Equipamento administrativo	adiantamentos por conta de investimentos	Total
1 Janeiro 2013						
Custo de aquisição	38.115,00	278.543,21	111.209,86	240.189,57	214.063,50	882.121,64
Depreciações acumuladas	-15.246,00	-274.680,41	-111.209,86	-225.751,88	-	-626.888,15
Valor Líquido 1 Janeiro 2013	22.869,00	3.863,06	0,00	14.437,57	214.063,50	255.232,99
Adições	-	15,00	-	2.064,80	17.505,00	19.584,80
Transferências e abates	-	-	-	-	-	-
Depreciação – Exercício	-7.623,00	-3.439,99	-	-6.809,01	-	-17.871,00
Depreciação - Transf e abates	-	-	-	-	-	-
Valor Líquido	-7.623,00	-3.424,99	-	-4.744,21	17.505,00	1.712,80
Custo de aquisição	38.115,00	278.558,21	111.209,86	242.254,37	231.568,50	901.705,94
Depreciações acumuladas	-22.869,00	-278.119,40	-111.209,86	-232.560,89	-	-644.759,15
Valor Líquido 31 Dezembro 2013	15.246,00	438,81	0,00	9.693,48	231.568,50	256.946,57
1 Janeiro 2014						
Custo de aquisição	38.115,00	278.558,21	111.209,86	242.254,37	231.568,50	901.705,94
Depreciações acumuladas	-22.869,00	-278.119,40	-111.209,86	-232.560,89	-	-644.759,15
Valor Líquido 1 Janeiro 2014	15.246,00	438,81	0,00	9.693,48	231.568,50	256.946,57
Adições	-	-	-	2.591,41	-	2.591,41
Transferências e abates	-	-	-	-	-	-
Depreciação – Exercício	-7.623,00	-437,81	-	-9.400,61	-	-17.462,42
Depreciação - Transf e abates	-	-	-	-	-	-
Valor Líquido	-7.623,00	-437,81	-	-6.809,20	-	-14.871,01
Custo de aquisição	38.115,00	278.558,21	111.209,86	244.845,78	231.568,50	904.297,35
Depreciações acumuladas	-30.492,00	-278.558,21	-111.209,86	241.961,50	-	-662.221,57
Valor Líquido 31 Dezembro 2014	7.623,00	-	-	2.884,28	231.568,50	242.075,78

As depreciações dos ativos fixos tangíveis estão reconhecidas na rubrica “Depreciações de exercício” da Demonstrações dos Resultados pela sua totalidade.

Conforme se refere na Nota 3.1, a Federação deprecia os seus ativos fixos tangíveis pelo período da sua vida útil estimada que, geralmente, coincide com as taxas máximas fiscalmente aceites para efeitos de dedução ao imposto sobre o rendimento.

Os valores constantes em Edifícios e outras construções referem-se a obras realizadas pela Federação em propriedade alheia (Sede Social).

O investimento em curso respeita aos adiantamentos por conta do contrato promessa para futura aquisição do imóvel situado em Montemor-o-Velho (Nota 18).

6. FUNDADORES/BENEMÉRITOS/PATROCINADORES/DOADORES/ASSOCIADOS/MEMBROS

No exercício findo de em 31 de Dezembro de 2014, os saldos devedores relacionados com subsídios a receber e com valores a receber de patrocinadores eram os seguintes:

	<u>31-12-2014</u>	<u>31-12-2013</u>
<u>Subsídios a receber:</u>		
Instituto Português Desporto e Juventude (IPDJ)	176.864,32	51.500,00
Comit� Olimpico de Portugal (COP)	63.089,95	9.200,00
Autarquias Locais	34.175,00	40.000,00
Comit� Paralímpico de Portugal (CPP)	28.703,49	-
FINA	5.944,80	-
Instituto Emprego e Forma�o Profissional (IEFP)	2.362,14	-
	<u>311.139,70</u>	<u>100.700,00</u>
<u>Patrocínios a receber:</u>		
Ferrero Ibérica, SA	9.225,00	22.500,00
<u>Associa�es Regionais:</u>		
Associa�o de Nata�o de Madeira	1.729,41	-
	<u>322.094,13</u>	<u>123.200,00</u>

As verbas a receber do IPDJ dizem respeito aos Contratos-Programa “Nadar com Todos e para Todos” (124.600,00 euros, a qual inclui a parcela referente aos técnicos alocados às piscinas do Jamor), “Forma o” (51.264,32 euros) e “Enquadramento Técnico” (1.000,00 euros).

O valor em d vida pelo COP respeita às verbas relativas aos Programas de “Apoio   Preparação Olímpica” (20.500,00 euros), “Esperanças Ol mpicas” (15.900,00 euros), “Apetrechamento” (22.369,95 euros) e das bolsas do mês de Dezembro dos treinadores (4.320,00 euros).

O valor referente ao CPP corresponde às verbas ainda por receber a 31 de Dezembro de 2014, no âmbito dos Programas de “Apoio   Preparação Paralímpica” (10.521,70 euros) e “Esperanças Ol mpicas” (18.181,79 euros).

No exercício findo em 31 de Dezembro de 2014, os saldos credores relacionados com Subsídios a pagar eram os seguintes:

	<u>31-12-2014</u>	<u>31-12-2013</u>
<u>Subsídios a pagar:</u>		
Associa�es Regionais	44.450,66	21.566,99
	<u>44.450,66</u>	<u>21.566,99</u>

7. OUTRAS CONTAS A RECEBER E OUTRAS CONTAS A PAGAR

No exercício findo em 31 de Dezembro de 2014, os saldos de Outras contas a receber e de Outras contas a pagar eram os seguintes:

	31-12-2014		31-12-2013	
	Débito	Crédito	Débito	Crédito
<u>Outras contas a receber:</u>				
Outros devedores	26.910,38	-	10.464,33	-
Acréscimo de proveitos - Patrocínios	-	-	4.207,32	-
<u>Outras contas a pagar:</u>				
Acréscimo de gastos – Remunerações		49.837,10	-	46.273,33
Acréscimo de gastos - Outros custos		1.383,74	-	8.532,50
Outros credores	-	33.122,39	-	38.818,20
	<u>26.910,38</u>	<u>84.343,23</u>	<u>14.671,65</u>	<u>93.624,03</u>

A rubrica de Acréscimos de gastos - Remunerações inclui a estimativa com férias e subsídio de férias dos trabalhadores do quadro da Federação, relativas ao ano de 2014, as quais serão liquidadas no ano seguinte.

A rubrica de Outros credores inclui os valores de bolsas e prémios a liquidar junto de atletas e treinadores, no valor global de 15.758,30 euros (2013: 4.779,97 euros).

8. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

No exercício findo em 31 de Dezembro de 2014, os saldos com o Estado e outros entes públicos eram os seguintes:

	31-12-2014		31-12-2013	
	Débito	Crédito	Débito	Crédito
Imposto s/ rendimento - IRS	-	12.739,66	-	5.919,20
Imposto s/ rendimento - IRC	35,16	-	66,04	-
Imposto s/ valor acrescentado - IVA	-	3.594,92	967,68	2.837,60
Contribuições p/ segurança social	-	7.520,15	-	7.501,45
	<u>35,16</u>	<u>23.854,73</u>	<u>1.033,72</u>	<u>16.258,25</u>

9. DIFERIMENTOS

No exercício findo em 31 de Dezembro de 2014, a conta de Diferimentos apresentava os seguintes valores:

	31-12-2014		31-12-2013	
	Débito	Crédito	Débito	Crédito
<u>Gastos a reconhecer:</u>				
Comunicações	697,20	-	-	-
Renda - Caução	505,00	-	500,00	-
Outros custos diferidos	33.307,08	-	4.735,25	-
<u>Rendimentos a reconhecer:</u>				
Ferrero Ibérica ("Kinder")	-	-	-	9.000,00
	<u>34.509,28</u>	<u>-</u>	<u>5.235,25</u>	<u>9.000,00</u>

A rubrica "Outros custos diferidos" inclui o diferimento dos custos com apólices de seguros, as quais são pagas antecipadamente e no início de período de vigência da respetiva apólice, nomeadamente a apólice do seguro desportivo de acidentes pessoais "Portugal a Nadar", no valor de 32.500,00 euros.

Em 2013, a rubrica "Rendimentos a reconhecer" evidenciava o valor por reconhecer referente ao contrato celebrado com a Ferrero Ibérica ("Kinder"), o qual se encontrava a ser reconhecido linearmente ao longo do seu período (Janeiro de 2013 a Agosto de 2014). Em 2014, aquele contrato foi prorrogado por um período adicional de 1 ano (de 1 de Setembro de 2014 a 31 de Agosto de 2015), com um valor global de 22.500,00 €, tendo sido faturado e reconhecido pela Federação a verba relativa ao período de 2014.

10. RÉDITO

O montante de vendas e prestações de serviços reconhecidos na demonstração dos resultados, é detalhado como segue:

	31-12-2014	31-12-2013
Vendas	494,00	1.890,00
Prestações de serviços	98.994,81	75.941,20
	<u>99.488,81</u>	<u>77.831,20</u>

A rubrica "Prestações de serviços" inclui, essencialmente, as receitas referentes às taxas de inscrição nas diferentes provas organizadas pela FPN.

11. SUBSÍDIOS, DOAÇÕES E LEGADOS À EXPLORAÇÃO

O detalhe desta rubrica é apresentado como segue:

	<u>31-12-2014</u>	<u>31-12-2013</u>
<u>Subsídios do Estado e outros entes públicos:</u>		
IPDJ - Desenvolvimento de pratica desportiva	800.000,00	800.800,00
IPDJ - Alto Rendimento	397.500,00	376.000,00
IPDJ - Enquadramento técnico	135.000,00	141.050,00
IPDJ - Piscinas Jamor	109.600,00	-
IPDJ - Nadar com Todos e para Todos	55.000,00	-
IPDJ - Formação	53.700,00	45.030,00
IPDJ - Eventos Internacionais	40.000,00	20.000,00
IPDJ - Prémios Alto Rendimento	9.352,46	-
Comité Olímpico de Portugal (COP)	147.909,79	109.811,63
Comité Paralímpico Portugal (CPP)	62.806,82	-
Autarquias Locais	22.958,00	40.316,00
<u>Subsídios de Outras entidades:</u>		
FINA	25.119,08	2.250,00
IEFP	7.086,42	-
Outros	300,00	400,00
<u>Donativos</u>	<u>3.620,00</u>	<u>-</u>
	<u><u>1.869.952,57</u></u>	<u><u>1.535.657,63</u></u>

O valor atribuído pelo COP inclui as verbas recebidas no âmbito do Contrato-Programa do “Projeto Rio 2016”, nomeadamente referente ao apoio à preparação olímpica (77.500,00 euros), a bolsas de treinadores (22.320,00 euros), esperanças olímpicas (15.900,00 euros) e Apoio complementar (32.189,79 euros).

O valor atribuído pelo CPP inclui as verbas recebidas referentes à preparação olímpica (38.062,50 euros), ao projecto “Ankara 2017” (6.562,53 euros) e esperanças olímpicas (6.562,53 euros).

O valor dos subsídios atribuídos pelas Autarquias diz respeito às comparticipações atribuídas pela Câmara Municipal de Setúbal (12.000,00 euros), Câmara Municipal de Vila Real (4.800,00 euros), pela Câmara Municipal de Felgueiras (3.658,00 euros) e pela Câmara Municipal de Coimbra (2.500,00 euros).

A verba atribuída pela FINA corresponde à devolução da caução entregue aquando da realização da prova da Taça do Mundo de Águas Abertas, em Setúbal, no valor de 19.174,28 euros (a qual foi registada em gastos), e às bolsas atribuídas pela Federação Internacional, no valor de 5.944,80 euros (7.000 USD).

12. QUANTIA DE INVENTÁRIO RECONHECIDA COMO UM GASTO DURANTE O PERÍODO

O montante utilizado no exercício de 2014 foi de 95.808,79 euros (2013: 29.701,32 euros) e diz respeito ao reconhecimento como gasto de diverso material consumível, conforme se detalha:

	<u>31-12-2014</u>	<u>31-12-2013</u>
Equipamento desportivo	36.124,00	4.566,26
Troféus, medalhas e diplomas	33.225,78	21.366,08
Material de representação e propaganda	13.972,42	547,39
Outros	<u>12.486,59</u>	<u>3.221,59</u>
	<u>95.808,79</u>	<u>29.701,32</u>

13. FORNECIMENTO E SERVIÇOS EXTERNOS

O detalhe dos custos com fornecimentos e serviços externos é como se segue:

	<u>31-12-2014</u>	<u>31-12-2013</u>
Deslocações e estadas	579.292,67	537.059,74
Honorários	250.705,46	88.109,61
Trabalhos especializados	110.760,05	62.917,34
Seguros	45.642,87	9.638,32
Rendas	36.311,24	27.456,16
Comunicações	30.436,27	29.940,44
Materiais	21.453,65	20.095,36
Energia e outros fluídos	7.489,49	7.711,14
Conservação e reparação	6.124,87	4.656,89
Serviços bancários	3.349,76	3.386,07
Limpeza, higiene e conforto	1.868,62	933,86
Vigilância e segurança	583,84	1.483,72
Publicidade	-	1.111,34
Outros fornecimentos e serviços	<u>3.466,10</u>	<u>5.479,35</u>
	<u>1.097.484,89</u>	<u>799.979,34</u>

A rubrica de “Deslocações e estadas” inclui todos os custos incorridos com deslocações, viagens, alojamentos e refeições com atletas, agentes desportivos e órgãos diretivos da Federação.

Em “Honorários” estão registados os valores pagos a diversos profissionais liberais que colaboram com a federação, nomeadamente aos técnicos da piscina do Jamor e aos juizes e árbitros enquadráveis na nova política de pagamentos a estes agentes desportivos implementada pela Federação.

Os “Trabalhos especializados” incluem os gastos incorridos com empresas que prestam serviços em diferentes áreas, nomeadamente contabilidade, auditoria, informática, assistência técnica, training e jardinagem.

A rubrica “Seguros” inclui os gastos da Federação com os seguros desportivos de acidentes pessoais, automóvel e multiriscos. O acréscimo registado em 2014 resulta, essencialmente, dos custos com seguros desportivos do novo programa “Portugal a Nadar”.

14. GASTOS COM PESSOAL

Os gastos com pessoal, incorridos durante o ano findo em 31 de Dezembro de 2014, foram como segue:

	<u>31-12-2014</u>	<u>31-12-2013</u>
<u>Remunerações:</u>		
Órgãos sociais	14.292,28	31.352,58
Pessoal	318.734,77	321.386,88
	<u>333.027,05</u>	<u>352.739,46</u>
<u>Encargos sociais:</u>		
Encargos sobre remunerações	65.744,30	71.754,83
Seguros	2.640,57	1.880,08
Outros	592,20	972,20
	<u>68.977,07</u>	<u>74.607,11</u>
	<u>402.004,12</u>	<u>427.346,57</u>

15. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

A rubrica de outros rendimentos e ganhos pode ser apresentada como segue:

	<u>31-12-2014</u>	<u>31-12-2013</u>
<u>Outros rendimentos e ganhos:</u>		
Rendimentos suplementares	175.456,91	94.632,00
Formação	25.350,00	19.464,00
Correções relativas a exercícios anteriores	2.738,41	100,00
Pedidos de equivalência	240,00	1.560,00
Diferenças de câmbio favoráveis	56,95	-
Outros	2.498,05	470,22
	<u>206.340,35</u>	<u>116.226,22</u>

A rubrica “Rendimentos suplementares” inclui os valores relativos a publicidade obtida (25.849,59 euros), seguros desportivos (54.642,40 euros), reembolsos de viagens (68.428,92 euros) e a receitas com os Centros de Alto Rendimento de Rio Maior e da Murtosa (23.612,50 euros).

A rubrica “Formação” inclui as receitas de várias ações de formação relativas às várias efetuadas pela Federação durante o ano de 2014.

16. OUTROS GASTOS E PERDAS

O detalhe da rubrica de outros gastos e perdas é apresentado no quadro seguinte:

	<u>31-12-2013</u>	<u>31-12-2013</u>
<u>Apoios financeiros concedidos:</u>		
Associações desportivas	295.348,10	292.056,46
Árbitros	71.508,61	102.325,78
Clubes	50.924,43	70.036,80
Praticantes	45.099,36	61.237,50
Treinadores	31.545,41	26.282,34
	<u>494.425,91</u>	<u>551.938,88</u>
Quotizações	1.052,50	5.400,00
Impostos	857,58	361,67
Correções relativas a períodos anteriores	19.318,83	19.654,99
Outros	39.755,78	4.267,34
	<u>60.984,69</u>	<u>29.684,00</u>
	<u>555.410,60</u>	<u>581.622,88</u>

Os “Apoios financeiros concedidos” respeitam aos apoios financeiros entregues no âmbito da atividade desportiva, sendo de salientar o apoio entregue às Associações Regionais, no âmbito dos contratos-programa celebrados para as atividades regulares e de apoio à formação, os quais ascenderam a um total de 295.348,10 euros (2013: 292.056,46 euros).

O decréscimo da rubrica “Árbitros” resulta da alteração dos procedimentos de pagamento a árbitros e juízes, passando a estar uma parte destes gastos a estar registados em fornecimentos e serviços externos (Nota 13).

A rubrica “Correções de exercícios anteriores” inclui a devolução de verbas ao IPDJ, no montante de 5.029,83 euros e de 4.506,50 euros, referentes aos Contratos-Programa de Desenvolvimento da Prática Desportiva e do Alto Rendimento do ano de 2013.

A rubrica “Outros” inclui as inscrições em eventos desportivos, no valor de 35.604,23 euros, das quais se salientam a caução e a taxa de inscrição pagas para a organização e participação da Taça de Mundo de Águas Abertas, realizada em Setúbal, no valor de 25.847,23 euros.

17. GASTOS E RENDIMENTOS FINANCEIROS

O detalhe dos gastos e rendimentos financeiros dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e em 31 de Dezembro de 2013, é como se segue:

	<u>31-12-2014</u>	<u>31-12-2013</u>
<u>Gastos financeiros</u>		
Juros pagos	-	28,84
	-	23,28
<u>Rendimentos financeiros</u>		
Juros obtidos	148,07	4.902,40
	148,07	16.355,11

18. RESPONSABILIDADES CONTRATUAIS

A FPN não tem quaisquer responsabilidades contratuais assumidas não registadas ou divulgadas nas demonstrações financeiras, para além seguinte situação:

Em 31 de Dezembro de 2014, a Federação tinha responsabilidades futuras com a aquisição de imobilizados, no montante de 634.916,37 euros (2013: 634.916,37 euros), respeitantes ao investimento em curso para aquisição do imóvel em Montemor-o-Velho (Nota 5), para o qual foram já efetuados adiantamentos de 231.568,50 euros (2013: 231.568,50 euros).

Por proposta da Direção, a Assembleia Geral, em reunião efetuada em 21 de Julho de 2013, ratificou a decisão da Direção de *“Resolver, por via extrajudicial e por acordo recíproco das partes, o contrato promessa de compra e venda do imóvel onde se situava o Campus Aquático, em Montemor-o-Velho, mediante a devolução, pela entidade promitente vendedora, da quantia equivalente a metade da quantia liquidada pela FPN, a título de sinal e no âmbito mencionado contrato promessa, devolução essa a efectivar de forma parcelar até ao final do mandato previsível da actual Direcção (Dezembro de 2016)”*.

Em termos contratuais, a Federação está vinculada por contrato promessa de compra e venda com a entidade Itmov, Lda. tendo por objeto a compra de um imóvel em Montemor-o-Velho onde funcionou, até 30 de Junho de 2013, o "Campus Aquático". A partir dessa data, a FPN cessou a ocupação do referido imóvel, bem como a pagamento das quantias a que estava contratualmente obrigada por força do referido contrato.

À presente data, a Federação encontra-se a dirimir uma tentativa de resolução extrajudicial que não onere as partes junto da sociedade Itmov, Lda., esperando-se a sua conclusão durante o ano de 2015, nomeadamente a resolução do referido contrato promessa de compra e venda sem quaisquer consequências negativas relevantes para a Federação.

19. DÍVIDAS EM MORA AO ESTADO

Não existe, nem existiu, qualquer dívida em mora para com o Estado ou a Segurança Social relativa a impostos e ou contribuições.

20. ACONTECIMENTOS APÓS DATA DE BALANÇO

Após a data de fecho do exercício, não existiram quaisquer situações que possam afetar as demonstrações financeiras apresentadas, com exceção das seguintes situações:

Processo Itmov

Posteriormente ao encerramento do exercício, a Federação mantém negociações com a sociedade Itmov, Lda. com vista ao término do contrato e da cessação de pagamentos contratuais assumidos pela Federação, cuja conclusão ainda se encontra por efetivar.

Processo LajosLorincz

Em 23 de Fevereiro de 2015 foi efetuado um acordo judicial com o Sr. LajosLorincz, com vista a colocar um fim ao litígio entre as partes, tendo sido acordado o pagamento de uma indemnização a título de compensação pecuniária pela cessação do contrato celebrado entre as partes, no valor global de 23.250,85 euros.

A Direção



O Técnico Oficial de Contas



9. PARECER DO CONSELHO FISCAL

Federa o Portuguesa de Nata o

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Associados,

No cumprimento dos Estatutos da Federa o Portuguesa de Nata o (adiante também designada por Federa o ou apenas FPN) e das obriga es inerentes ao mandato que nos foi conferido, vem o Conselho Fiscal apresentar o seu Relatório e Parecer sobre o Relatório de Gestão e as Demonstra es Financeiras apresentados pela Dire o da Federa o, com referência ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2014.

Analisámos o Relatório de Gestão da Dire o e as Demonstra es Financeiras do exercício findo na data acima referida, compreendendo o Balanço (que evidencia um total líquido de   812.927,22 e um total de fundos patrimoniais de   577.546,88, incluindo um resultado líquido no exercício, positivo, de   7.758,98), a Demonstra o dos resultados por naturezas, a Demonstra o Individual dos resultados por fun es, a Demonstra o dos fluxos de caixa e a Demonstra o das altera es nos Fundos Patrimoniais, e o correspondente Anexo às demonstra es financeiras do exercício findo em 31 de Dezembro de 2014, com as respetivas notas explicativas.

Na sua qualidade o Revisor Oficial de Contas, em representa o da Sociedade de Revisores, procedeu   emissão da Certifica o Legal das Contas com data de 19 do corrente mês, documento que foi apresentado a este Conselho.

Nesta conformidade, entendemos que os documentos de presta o de contas acima mencionados permitem, quando lidos em conjunto, uma compreensão adequada da situa o financeira da Federa o em 31 de Dezembro de 2014, satisfazendo as disposi es legais e estatutárias. Como nos compete, demos ainda o nosso acordo quanto ao referencial contabilístico de prepara o das demonstra es financeiras e às políticas contabilísticas utilizadas pela Federa o, que estão refletidas nas divulga es das notas explicativas do Anexo às demonstra es financeiras.

Sem afetar o nosso Parecer, expresso em parágrafo próprio neste documento sobre as contas e resultados apresentados referentes ao exercício de 2014, entende o Conselho Fiscal pronunciar-se adicionalmente sobre a seguinte situa o:



- L. No Balanço apresentado e com referência a 31 de Dezembro de 2014, encontra-se registado o adiantamento de € 231.568,50 para a aquisição dum imóvel em Montemor-o-Velho. Por decisão da Direção, devidamente ratificada pela Assembleia Geral realizada em 21 de Julho de 2013, foi deliberado proceder às negociações necessárias tendente à resolução do respetivo contrato promessa de compra e venda.

Não está concluída a resolução extrajudicial do contrato e, nestas circunstâncias, desconhecemos o impacto previsível que resultará na situação patrimonial da Federação com a resolução do mesmo, como é referido na Certificação Legal das Contas.

Nestes termos, considerando as informações recebidas da Direção e dos Serviços, e considerando ainda as conclusões da Certificação Legal das Contas, somos de Parecer que:

- a) O Relatório de Gestão e as Demonstrações Financeiras, apresentadas pela Direção, referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2014, refletem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira e patrimonial da Federação Portuguesa de Nataçã, e merecem a aprovação pela Assembleia Geral;
- b) A aplicação do resultado do exercício de 2014, constante do Relatório de Gestão apresentado pela Direção, e merece também a aprovação pela Assembleia Geral.

Lisboa, 20 de Março de 2015



José Soares Gomes da Silva



Pedro Manuel Ferreira da Rocha



Sandra Maria Magalhães Gouveia Moreira

10. CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS



Tel: +351 217 990 400
Fax: +351 217 990 439
www.bdo.pt

Av. da República, 50 - 10.^o
1069-211 Lisboa

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras da Federação Portuguesa de Natação (adiante também designada por Federação ou FPN), as quais compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2014 (que evidencia um total de € 812 927 e um total dos fundos patrimoniais de € 577 547, incluindo um resultado líquido de € 7 759), as Demonstrações dos Resultados por Naturezas e por Funções, a Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais e a Demonstração dos Fluxos de Caixa do exercício findo naquela data, e o correspondente Anexo.

Responsabilidades

2.   da responsabilidade da Direção a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada, a posição financeira da Federação, o resultado das suas operações, as alterações nos fundos patrimoniais e os fluxos de caixa, bem como a adoção de políticas e cr terios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto, o referido exame incluiu: (i) a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e cr terios definidos pela Direção, utilizadas na sua preparação; (ii) a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; (iii) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e (iv) a apreciação sobre se   adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

6. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.





Reserva

7. Conforme se refere na nota 18 do Anexo, a rubrica de ativos fixos tangíveis inclui cerca de € 230 000 de adiantamentos efetuados por conta da aquisição de um imóvel em Montemor-o-Velho. Por proposta da Direção, ratificada em Assembleia Geral de 21 de julho de 2013, foi decidido proceder a negociações tendentes à resolução do contrato promessa de compra e venda em vigor, com o objetivo de minorar os eventuais impactos negativos no património. A Federação continua a dirimir por uma resolução extrajudicial do contrato, não sendo possível determinar qual o impacto da mesma no referido património.

Opinião

8. Em nossa opinião, exceto quanto aos eventuais efeitos da situação descrita no parágrafo anterior, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da Federação Portuguesa de Natação, em 31 de dezembro de 2014, o resultado das suas operações, as alterações nos fundos patrimoniais e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites para as entidades do setor não lucrativo em Portugal.

Relato sobre outros requisitos legais

9.   também nossa opinião que a informa o constante do relatório de gestão   concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Lisboa, 19 de março de 2015



João Guilherme Melo de Oliveira, em representa o de
BDO   Associados - SROC

VIII. PROPOSTAS À ASSEMBLEIA-GERAL

A Direcção propõe a atribuição dos seguintes **Votos de Agradecimento**:

- a) À Secretaria de Estado do Desporto e da Juventude, Instituto Português do Desporto e da Juventude, Comité Olímpico de Portugal, Comité Paralímpico de Portugal, Instituto do Desporto da Região Autónoma da Madeira e Direcção Regional do Desporto dos Açores, pelo apoio recebido.
- b) Às Autarquias que colaboraram com a FPN e apoiaram as várias realizações ao longo da época, Bragança, Campanhã, Coimbra, Coruche, Évora, Felgueiras, Guimarães, Leiria, Loulé, Mealhada, Murtosa, Oeiras, Ponte da Barca, Portel, Porto, Póvoa de Varzim, Rio Maior, Santarém, Setúbal, e Sines.
- c) Outras Entidades que apoiaram a realização de eventos organizados pela FPN, nomeadamente o Complexo Desportivo do Jamor, Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo, Estádio Universitário de Lisboa, a Escola Superior de Desporto de Rio Maior, a Faculdade de Motricidade Humana, a Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, a Faculdade de Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, Federação Portuguesa de Desporto para Pessoas com Deficiência, Instituto politécnico de Leiria, a Universidade da Beira Interior e a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro
- d) Aos Clubes, pela sua acção no fomento e desenvolvimento da modalidade.
- e) Aos Atletas que, nas várias provas internacionais representaram a FPN, contribuindo com a sua dedicação, para o prestígio da modalidade e do País.
- f) Aos Dirigentes, Técnicos e a todos os elementos da Arbitragem pela dedicação demonstrada.
- g) Aos Sócios e, a todos quantos, graciosamente e de modo diligente, colaboraram com a FPN.

- h) Ao patrocinador Kinder Sports (Ferrero Ibérica SA) e aos parceiros Scullings, Cosmos, Winner, Expansion York, DepilClub, Fruut, Cision, Clínica Médica da Foz, World of Sports e Sotécnica, que apoiaram as ações desenvolvidas pela FPN.

A Direcção da FPN propõe ainda a atribuição das seguintes **Distinções Honoríficas**, ao abrigo do Artº 17º dos Estatutos:

SÓCIO DE MÉRITO

Presidente da Câmara Municipal de Rio Maior – Isaura Morais

Presidente da Câmara Municipal de Coimbra – Manuel Machado

Presidente da Câmara Municipal da Póvoa do Varzim – Aires Pereira

Presidente da Câmara Municipal da Murtosa – Joaquim Manuel dos Santos Baptista

MEDALHA DE OURO

José Rosa de Freitas – Ex. Treinador

José Baltar Leite – Ex. Treinador

Simão Morgado – Ex. Nadador

MEDALHA DE PRATA

Jose Freitas – Nadador Master

Jorge Viegas Faria – Nadador Master

Élio Terrivel – Treinador

Luís Fernandes – Dirigente

MEDALHA DE BRONZE

Mariana Sarmiento – Jogadora Polo Aquático